Peregrino

MANAUS
BRASIL

SEC-39592
-13855-

Central de Ferragens, S. A.

Antiga casa MORAIS CARNEIRO & CIA.

Rua Marechal Deodoro, 92

Caixa Postal, 272 — End. Telegr. "CENTRAL"

TELEFONE No. 1546

Firma que se impõe pela sua tradição

Materiais para construção em geral, cimento, ferro, tintas, artigos navais e domesticos.

CASA DE LOUÇAS E CRISTAIS

Rua Marechal Deodoro, 116

(Em frente ao Correio)

Artigos para presentes e o mais completo sortimento de materiais elétricos e automobilisticos.

DEPOSITO GERAL

Rua Teodureto Souto, canto com a Marcilio Dias

MANAUS — AMAZONAS — BRASIL

RIONEGRINO

LITERATURA — CRITICA — HUMORISMO
ORGÃO OFICIAL DO A. R. N. C.
ANO DO CENTENARIO DA FUNDAÇÃO DA PROVINCIA DO AMAZONAS
37.º DA FUNDAÇÃO DO CLUBE
DIREÇÃO: MANOEL BASTOS LIRA — SECRETARIA: JULIO COSTA
ANO XXVIII — 1950 — NÚMERO 29

O Fundador e o Construtor

1913 — Àquele tempo, êle não tinha bigode. Era um rapaz que se formava. O buço mal lhe aparecia. Mas, audacioso, sobravam-lhe aspiracões amplas Era respeitado e querido pelos seus colegas. Sua inteligência impunha convicção aos demais. Certo dia, estudante que era, teve um sonho. Pigmeu no tamanho, era um gigante na imaginação. Em espírito, procurou concretizar o que sonhára. Delineou planos. Finalmente, chegada a hora, reunindo amigos, na maioria companheiros dos bancos ginasiais, a êles mostrou, à maneira dos estrategistas, o que ia realizar. Tôdos o aplaudiram. Tôdos o louvaram. E tôdos, em unissono, prometeram seguí-lo. E assim fizeram. A 13 de Novembro de 1913, no rés-do-chão de um prédio onde, opulentamente, residia a família Nascimento, Schinda Uchôa fundava o ATLÉTICO RIO NEGRO CLUBE.

o o o

Trinta e oito anos decorridos. O rapaz de 1913 é, há muitos anos, bacharel em Direito. Fiscal do Consumo no Distrito Federal. A mêsma inteligência, o mêsmo equilíbrio, a mêsma energia. A semente que plantou, cresceu depressa. E nós não esquecemos o fundador. Não o olvidaremos nunca!

o o o

Cresceu depressa o ALTÉTICO RIO NEGRO CLUBE. Ascendeu, rápido, alturas supremas, conduzido por inteligências fúlgidas, por homens de responsabilidade e decisão inabalavel: — Edgar Lobão, Lauro Cavalcante, Olegário Castro, Sá Antunes, Francisco Guimarães, Cunha Melo, Mario do Rego Monteiro, Hamilton Mourão, Cordeiro Junior, Oscar Maia. Grandes timoneiros! Eles, um a um, trabalharam muito, mantendo a flama sagrada pelos triunfos rionegrinos.

o o o

1937 — A presidência do ATLÉTICO RIO NEGRO CLUBE foi entregue a um verdadeiro gentleman. Aristophano Antony e Américo Lages Rebelo (dêste, quantas saudades!) levaram-no, pelo braço, para a direção rionegrina. E, em pouco, evidenciava-se no gentleman atividade surpreendente. A séde social constituira o seu sonho de glória. Para uns, era uma utopía. Para outros, uma esperança. O guieiro tudo planejou, nos seus detalhes mínimos. Um dia, — bendita persistência! — êle, à semelhança do outro que concebera a fundação, lançava a pedra fundamental da CASA DO RIONEGRINO, o monumento que, hoje, nos orgulhece e jubíla. Êsse gentleman, êsse gentilhomem é Flávio de Castro, o maior de tôdos os presidentes do ATLÉTICO RIO NEGRO CLUBE.

o o o

Schinda Uchôa, o fundador.
Flávio de Castro, o construtor.
A êles dois, a gratidão eterna dos rionegrinos.

INFLUÊNCIAS DA MÚSICA

JOÃO LEDA

Um dos nossos matutinos, no seu suplemento domingueiro de sápida curiosidade literária, insere quase sempre uma secçãozinha de "Variedades", respigada em gazetas nacionais e estrangeiras. Nela colhemos, há dias, a observação de certo excêntrico muçulmano, que, em Londres, estigmatizando as malignidades do rádio, articulou sentidas queixas contra os efeitos nocivos das músicas modernas sôbre várias espécies animais, nas zonas agro-pecuárias do oriente médio, notadamente sôbre as vacas, que manifestam, no seu opinar, grande desgôsto às composições musicais universalmente em voga, com repercussão malsã nos modos de ser dos rebanhos, na sua estrutura física sobretudo, do que resulta consideravel míngua na produção do leite e até na procriação normal.

Noutros tempos, as vacas, na gleba natal do muçulmano, caroáveis de melodias como todos os ruminantes de algum senso estético, medravam á maravilha com a audição da frauta rude dos antigos pastores e, até mesmo mais tarde, fazendo razoáveis concessões à evolução artistica, toleravam de boa sombra os trechos seletos de ópera lírica, sem descair dos quartos em magreza alarmante, com o sistema ósseo à mostra e grande abundância de perigalhos e pelancas.

Uma cavatina de Verdi, nesses tempos felizes lembrados com saudade pelo muçulmano na sua entrevista de Londres, era de um efeito mágico nas manadas orientais, e cada concerto de Bellini ou Donizzetti representava, no mínimo, um aumento de muitos quilos na corporatura das vacas e uma proliferação abundosa, que regalava pegureiros e proprietários.

Veio, porém, a fatal música dos "dancings", estrepitosa e caótica na sua difusão pelo rádio em tôdas as latitudes e lá desfez com sua rajada funesta essas belas perspectivas. Um fox, ouvido no rádio por uma novilha ou um touro, na assertiva do muçulmano, é um atestado de óbito que se lhes passa; e o aflito narrador, para provar que estava longe do exagêro, jurou que inumeráveis vacas têm sucumbido a tal eversão musical, lamentando as pobrezinhas em dolorosos vagidos a falta de uma orquestra que lhes conceda, à hora do repouso no silêncio dos currais, uma arieta ou um côro vibrante do "Barbeiro de Sevilha".

Escusamos declarar que o plangitivo crente de Maomé, sôbre haver granjeado as nossas francas simpatias, nos solidarízou em sua mágoa profunda. Pela sua boca, falou tôda a odisséia das vicissitudes da música, desde a éra faustosa da Grecia imortal, quando o Olímpo viu prostituida a castidade da sua música pelo cancan vil e plebeu, em cujos requebros fesceninos o venerável Júpiter dava à perna com a celeste Juno em saracoteios nalgueiros, de escandalízarem a pudicicia da austera côrte dos deuses. O Olimpo não desabou porque simbolizasse o paganismo irracional, cintilando por entre as nuvens de lentejoulas da mitologia. Desabou por ter cambiado as suavidades da cítara pelas estridências dos fagotes e dos bombos, nas farras fenomenais dos divos. Já lemos num poeta da antiguidade que o aleijão da perna de Vulcano foi devido a requebros sensuais com a lasciva Venus, numa grande pagodeira do alcácer augusto. Agora também definham e perecem as vacas do muçulmano à mingua da música italiana, quando elas mugem as suas ânsias de arte, movendo os grandes olhos cheios de mansidão, como um protesto contra as modernas barulheiras dos jazes, que nem sequer podem consolar as infelizes do seu melancólico destino de servir de repasto à glutoneria da espécie humana.

A música, com ser divina em sua essência, nem por isso deixa de ser nefasta, ás vezes, nos seus efeitos sôbre os sêres da Criação. Se não nos trae a memória, foi Zweig quem disse que certas marchas militares, ouvidas por um alemão opilado de patriotismo, lhe inflamam de tal sorte o ânimo belicoso, que êle sente o desejo insopitável de brigar, de agredir, de dilacerar o seu semelhante, numa ostentação feroz de brutalidade e pimponismo. Por outro lado, tem a música outros efeitos grotescos que lhe conspurcam a sublimidade, e aí está o caso terapêutico descrito por Fialho de Almeida, do célebre general português que só podia libertar-se da sua angustiante inércia intestinal, rebelde aos mais poderosos drásticos, ouvindo tocar pela manhã o Hino da Carta à sua porta, com grande alarido de trompas e pistons, peculiar ás charangas dos regimentos.

O mal das vacas do muçulmano é irremediável, porque, sendo de natureza estética, nem ressuscitará a arcáica música italiana, nem os pastores de agora reconhecerão mais os acordes das toadas com que os ancestrais tangiam os gados, nos longinquos tempos do profeta do Alcorão.

Presidente Flavio de Castro

O doutor Flavio de Castro é o presidente do Rio Negro desde 1937. Reeleito onze vezes, e sempre por "maioria absoluta", no duro, elevou o Clube à categoria de Potência Com Grandeza.

Em sua éra "flaviana", o RIO NEGRO foi três vezes campeão e seis vice-campeão de futeból; conquistou triunfos memoráveis em torneios vários de basquete, volei, atlétismo, etc.; firmou intercámbios sociais com os clubes mais prestigiosos do país; construiu a séde mais moderna e mais imponente do norte e nordeste do Brasil; recepcionou presidentes da República, ministros, diplomatas, generais, parlamentares, delegações culturais e desportivas; e promoveu as festas mais bonitas, mais elegantes e mais espiritualizadas de que ha memória no seio da sociedade amazonense.

Os rionegrinos teem uma admiração toda especial por Flavio de Castro e, sempre que a oportunidade se oferece, abrem o coração nas homenagens mais expressivas e sinceras ao seu Grande Presidente.

EU QUERIA QUE TÚ PERDESSES A BELEZA...

Si tú perdesses a beleza, e o olhar intenso, e o riso claro, e a fala musicalizada, — ficarias sendo, não a mutilação da Obra Perfeita, mas a transfiguração da Obra Perfeita.

A pacificação da carne ansiosa, a sombra de êxtase nos olhos áridos, a suave tristura de uma boca sem canções, — tudo isso acordaria em ti uma alma sensorial de superficies brandas, com a reprodução calada dos écos todos que afirmam a força e a energia da Criação.

Irias depor, com a serenidade dos pensamentos purificadores, sobre o vinho da gloria que embriaga a tua vaidade. Afloraria, na tua memória, a saudade das imagens recalcadas. E tintas e sons silenciariam ante o respeito humano que a tua sensibilidade obrigaria.

Então, como em um milagre de transmigração, a justa proporção, a eurritmia dos teus sentidos, daria à vida a exata compreensão de teu amor. Seria a divinização da alma de artista que tem morada no teu corpo, a delícia de poder absorver, e reter, as essências da beleza incorpórea.

Ascenderias à Perfeição; decifrarias o grande segredo da composição estética da vida; e o doloroso fundo de tua natureza melancólica teria a participação da felicidade imaterial.

... e uma outra espécie de formosura — a Harmonia Interior — surgiria em teu destino como um fluxo de redenção espiritual...

Eu queria que tú perdesses a beleza!...

GENESINO BRAGA

DIÁLOGO DE GIGANTES

FELIX VALOIS COELHO

(Especial para RIONEGRINO)

MARIA DA CONCEIÇÃO tem a graça e o encanto da garota rionegrina.

E' filha de Zenith Pimentel, um "crack" que, nos aureos tempos do futeból, conquistou bonitos triunfos para o nosso clube.

MARIA JOSÉ gosta de dançar, de tocar, de jogar bola. Mas, gosta muito mais do seu querido Rio Negro, tanto quanto o seu pai — dr. Leopoldo Amorim da Silva Neves — um dos fundadores do A. R. N. C.

I

O MAR

Espêlho glorioso onde entre fogos
Se mostra onipotente nas tormentas
A face do Senhor.....
....
..... oceano onipotente e eterno!

FAGUNDES VARELA

Treme, pequeno ser, humana criatura,
Que rastejas no pó, amesquinhada e imbele:
Ante o meu porte heril, que em bizarria excele,
Retrai-te sôbre a tua inanidade obscura!

Tu és do infindo nada esquálida figura
Que, a um beijo comburente, o sol de si repele;
Eu represento ao vivo os prodigios d'Aquêle
Cuja glória na terra e na amplidão fulgura.

Quando o argentino dorso em escarcéus levanto
E o meu bramido ingente arrojo ao infinito,
A natureza inteira estremece de espanto.

Desde a floresta escura até o rochedo forte,
Tudo geme, escutando o formidável grito...
Sou a imagem de Deus — outorgo a vida e a morte!

II

O HOMEM

És poderoso, sem rival na terra,
Mas lá te vais quebrar num grão de areia

GONÇALVES DIAS

Impassivel te escuto, ó liquido gigante,
O soberbo pregão de colossal grandeza;
Não me causa pavor a tua sanha acesa,
Longe está de humilhar-me o teu porte arrogante.

Quando alardeias, com rugir tonitroante,
Sublime potestade, horrenda na beleza,
Diviso-te no vulto, apenas, com tristeza,
A efigie da vaidade insana e petulante:

Ês grande, eterno, forte, és todo poderoso,
Espancas o rochedo, ameaças a floresta,
O ilimitado mesmo afrontas alteroso;

E não podes quebrar a humilhante cadeia
Que a expansão te restringe, abraçando-te a testa.
No entanto (oh! irrisão!) ela é sòmente areia.

Carnaval... só no RIO NEGRO

Repousam os foliões...

BROTINHOS e FLAVITOS obedecem cegamente às ordens de S. M. I. Momo 1.º e Único.

Num dos angulos o presidente Flavio de Castro e o jornalista Assis Chateaubriand diretor dos DIARIOS ASSOCIADOS.

Enquanto as chinesinhas rodopiam pelo Salão dos Espelhos, os foliões tomam posições de Comando...

Somos Chinezinhas da Folia, nosso carnaval está bacana...

Este irrequieto grupo de Tiroleses foi o ponto têto do Carnaval dos Brotinhos, nos salões rionegrinos.

Os chinezes invadiram o suntuoso Salão dos Espelhos... Alí onde o Carnaval é Carnaval...

A menina JOIA, querida filha do sr. Afonso Castelo Branco Galvão, da diretoria do A. R. N. C., e sua digna esposa, d. Ondith Ituassú da Silva Galvão.

PANTALEÃO

PANTALEÃO JOSÉ DE LIMA é o herói-mártir rionegrino. Deu a vida pela glória de seu clube, em pleito magnifico. Americo Antony, poeta sensibilissimo, dedicou-lhe este bélo soneto:

Pantaleão dorme o somno dos eleitos.
Forte, joven ainda, perlustrava
O campo onde as victorias semeava,
Justo e sereno em seus brilhantes feitos.

Quantas vezes, de jubilo, desfeitos
Os olhos, todo o Publico chorava?
E no entusiasmo ardendo, erguia os preitos
Ao seu denodo, e em salvas o acclamava!?...

Dorme, pois! o teu somno é a primavera
Da luz solar das novas olympiadas,
Nobre exemplo da mascula dextreza!

E se ao teu leito inda soluçam dryadas,
Nós te choramos, te louvamos, na Era
Da Pujança, da Força e da Belleza.

JAYRO, filho do sr. Walter Macedo e sua digna esposa, d. Lucila Moura Tapajós Macedo.

AS HORAS LENTAS

Sempre adoraveis
Na galanteza da Poesia
As Horas passam, noite e dia,
Hellenamente isadoraveis!

Vagas, subtis,
Pelos Crepusculos a fóra,
Bailam, á musica de outróra,
Alçando os véos de inhandutis...

Tapeçaria
Finissima de tuberosas
Pisa o donaire das flexuosas
Bacchantes da Melancolia!

Sobre a floral
Tapeçaria, como hiacinthos,
As lentas Musas de aureos cintos
Movem-se a um sonho ascencional...

Ah! na belleza
Das attitudes harmoniosas
Dançam, cultuando, voluptuosas,
A eternidade da Tristeza...

Raymundo Monteiro.

O Consócio N.º 149

Quem trouxe Alvaro Maia para as fileiras rionegrinas foi o inesquecivel Manuel Nascimento, (o Carranza), um dos fundadores do Clube, preliador das primeiras horas, todo devotamento e abnegação pela causa alvi-negra, por isso mesmo, já de ha muito, uma figura de legenda, consagrada, venerada e amada pelos "barriga-preta" de todas as épocas.

Deu-se isto em 1916, a 21 de Setembro, quando o ATLÉTICO RIO NEGRO CLUBE ainda caminhava, de gatinhas, para o seu terceiro ano de existência. O que viria a escrever a ¡"Canção de Fé e Esperança", a conduzir os destinos de seu povo, e ser a grande figura do Amazonas em todos os tempos, — recebera, então, o número 149, no Registro de Inscrição (Livro 1.º — Pag. 6).

Requisitado para o clube de Schinda Uchôa por uma força ideológica como a de Carranza, Alvaro Maia só podia, como o fez, revestir-se daquela robusta energia e daquela fé inabalável que animavam os fundadores na tarefa árdua de fincar as estacas inaugurais da realidade rionegrina.

Trinta e cinco anos decorridos, o que se vê, como ponto de partida daqueles dias da adolescência de Alvaro Maia e a infância do Clube, é a glória fastigiosa do Rio Negro e do rionegrino, ambos no culto e na consagração dos amazonenses.

O REDIVIVO

(Le Revenant — Vitor Hugo) — Tradução de ALVARO MAIA

Os céus, ó mães em luto, ouvem vossos gemidos.
Deus, que acolhe nas mãos os pássaros perdidos,
ao mesmo ninho acolhe as mesmas almas puras.
O berço ensina o amor materno às sepulturas.
Só a eternidade guarda o divino mistério...

—"Viví em Blois e ví certa mulher de ar sério,
com quem falava sempre, em tempos sem inverno...
Era visinho ao seu o meu teto paterno.
Deus lhe proporcionou os bens que imaginava:
casou-se por amôr com o homem que adorava
e um filho completou-lhes a imensa alegria.

Em seu berço de sêda o menino dormia.
Amamentava-o rindo e, pela noite adeante,
enchia a alcôva inteira um sopro sussurrante...
Ela abria a alma em festa a ilusões que nasciam,
e seus olhos, clareando as sombras, resplendiam,
quando, sem ar, sem voz, ao sono renunciando,
Escutava hesitante o filho ressonando...
Entre encanto e altivez, pelas manhãs cantava.

Recostada à poltrona, enquanto se embalava,
deixando vêr o seio a porejar de leite,
tuteava o pequenino, em ternura e deleite,
— Anjo, tesouro, amor, e mil cousas formosas!
Depois vinha beijar-lhe os artelhos de rosas.
Como lhe falava! O filho, desnudado,
subia, pelas mãos maternas apoiado,
desde os joêlhos à bôca, entre um sorriso lindo...
Era um cervo, que treme ante folhas caindo,
e cresceu, — e crescer é viver se ferindo...

Um dia — temos sempre uma data, um açoite —
o crupe, monstro horrendo, abutre máu da noite,
na alva casa desceu, estranha e bruscamente,
revoou, corvejou sobre o pobre inocente
e o sangrou na garganta! O' negra enfermidade!
O próprio ar, que dá vida, evola-se em maldade.
Silêncio! A frase expira onde começa o grito.
Silêncio! A pobre mãe, em delirio infinito,
enquanto, ao lado, errava, em choro, o pai sombrio,
ficou imovel de horror, por tres mêses a fio,
os lábios resmungando um não sei que de obscuro,
o olhar parado, preso a um ângulo do muro...
Não se alimentou mais; a febre deu-lhe vida.
A ninguem mais falou; a boca endolorida
apenas repetia um penoso estribilho
a quem passava, em voz baixa; — "Quero meu filho!"
O médico dizia ao pai — "o que te importa
é salvá-la — um irmão pela criança morta!"
Mas o tempo passou — dias, semanas, mêses.

Ela se sentiu mãe — deslumbrar-se outras veses.
Ante o berço sem luz da creança fugidía,
lembrando — "Minha mãe!" no tom que ela dizia,
ficou muda no leito, em suprema desdita.

No instante em que fremiu o flanco a alva bendita
do novo sêr, eleito ao dealbar confuso,
ela empalideceu — "Quem é? quem é o intruso?"
Gritou, triste e ajoelhada, em acesso violento,
"— Não, não, não quero mais. Ficarias ciumento,
meu doce adormecido! E tú, que a terra gela,
dirás: — Outro por mim! esquecido por ela!
Minha mãe o ama e rí; ama-lhe a formosura,
abraça-o! e eu aqui, em minha sepultura!
Não! Não!"
Assim pranteava o tormento profundo...

Chegou a hora de dar um novo ser ao mundo.
"— Veio um menino!" O pai desvairou de alegria.
Somente ele alegrava aquela casa fria.

Ela vivia longe, a cabeça pendida,
presa à antiga saudade, à sombra inesquecida.
Alguem lhe deu o filho, em travesseiro quente,
e ela lhe deu o seio, indiferentemente...
Alguns minutos mais, ar dolente e erradio,
cega ao recemnascido e atenta ao que partiu,
e muda aos anjos por amôr ao sem-carinho,
chorou: — "Meu filho, em seu sepulcro, está sosinho!"

Mas, milagre de mãe às graças ressurgida,
ela ouviu na penumbra, em voz bem conhecida,
no calôr do seu braço, o recem-nado, a mêdo,
ciciar: — "Sou eu! aqui estou! guarda segredo!"

DEPUTADO RUI ARAUJO

O deputado Rui Araujo é um rionegrino da velha guarda, a quem o Clube deve inestimável sôma de bons serviços.

Na adolescencia, foi um "player" valoroso, que arrebatou bonitas glórias para as côres alvi-negro.

Depois, a sua presença encorajadora e a sua palavra de incentivo e entusiasmo muitas vezes despertaram as energias dos nossos "cracks", levando-os à vitória.

Foi braço forte na construção de nossa séde, sempre cioso do brio e da honra rionegrinos.

Residindo presentemente na capital do país, passou alguns dias, este ano, no convívio de seus velhos amigos do Clube.

O ATLÉTICO RIO NEGRO CLUBE prestou-lhe homenagens excepcionais, por ocasião de sua visita à casa dos "barriga-preta".

QUAL E' A IDADE MAIS ADEQUADA PARA O CASAMENTO?

Num sentido amplo, pode-se dtzer que a idade para contrair nupcias é muito elástica, posto que ninguem ignora o fato de, em algumas terras remotas, a mulher se unir ao homem aos nove anos, enquanto que em paises outros isso não lhe é permitido antes dos quatorze, no minimo.

Mas não é, propriamente, sob esse aspecto fisiologico, que a questão da idade matrimonial interessa, mas sim pelo que ao seu resultado diga respeito.

Tambem sob esse aspecto, a questão da idade mais apropriada para o casamento é muito variavel, mesmo dentro de um só país e entre criaturas de costumes análogos, posto que isso depende do caso pessoal e das circunstancias individuais.

Citaremos algumas opiniões, como amostras da diversidade de criterio que reina sobre tão transcedental questão.

"Não existe idade nem hora: todas são boas para os valentes" — responde Clemente Vautel, para não perder a ocasião de fazer uma pirueta com a agilidade de seu espirito.

"Julgo que é mistér casar-se jovem, quando ainda não se conhece o preço da liberdade, porque depois... é muito tarde. E' dificil, bem dificil, renunciar a liberdade, uma vez que nos acostumamos a ela". Esta é a opinião de Marguerite Comert, contista francesa.

Jean Prudhomme mostra-se um tanto pessimista em suas observações, quando declara: "A vida não é um sonho e suas exigencias não devem, assim, consentir que o homem tome esposa antes de ter resolvido a sua situação moral e material".

"A idade do matrimonio? Nenhuma!" — é o grito de rebeldia lançado por Henriette Sauret".

"Para casar, a idade propicia não podia ser outra senão a idade do amôr" — proclama Marguerite Moreno.

E, de fato, essa opinião é, á primeira vista, de uma logica esmagadora. Nada mais natural que os mortais se casem, se unam em matrimonio, na idade em que se sintam impelidos a semelhante união pelo amor. Mas essa resposta suscita ao mesmo tempo outra pergunta:

E qual a idade mais apta para o amor?

Sim, porque, em que pese ao comum de nossa humanidade de que o amor não tem idade, já que é velho como o mundo ou jovem como o garotinho travesso, que o encarnava, na mitologia grega, ou porque nasce nas almas tão ternas como as de Dafné e Cloé e não morre nunca, como nas de Filemon e Baucis, o amor tem, no entanto, uma época em que brota com mais vigôr.

Essa época, na mulher, mudou um pouco nos tempos que correm, atrazando-se, pelo menos, de uma dezena de anos.

Assim, no século passado, o prazo fatal dessa idade propicia ao amor, surgia muito mais cedo do que agora. E, segundo Sthendal e Musset, não passava dos trinta anos.

Dumas Filho põe na boca de Mme. Morancé essas palavras, que indignariam a mulher contemporanea: "Dentro de um ano completarei trinta anos. Serei uma velha..."

Balzac, no romance "A Mulher de Trinta Anos", diz: "É, então, quando a mulher conhece o amor em toda sua força e goza-o com maior intensidade. Então sua alma tem a beleza comovedora da juventude, que ameaça fugir; sua paixão se acende com o temor de ver consumír-se em breve a chama do amor".

Hoje, entretanto, teriam de escrever quarenta anos onde puseram trinta, Sthendal, Muset, Dumas e Balzac...

UMA FLAVITA PORTENHA

A interessante flavita Carmen Estela da Silva Rouquette, filhinha querida do casal Garcilonilda Silva de Rouquette-Jorge Rouquette. Carmencita será, em Buenos-Aires, onde vive com seus papàs, mais um coraçãosinho rionegrino, a pulsar pela bandeira alvi-negra do Lider, como o foi sua mamã, nos campos de esportes da baricéia.

Menino LEOPOLDO, filho do casal dr. Leopoldo Krichanã da Silva-d. Zenilda Krichanã da Silva.

ELOGIOS DOS CÉGOS

ANDRÉ ARAUJO

A maior injustiça que fazemos aos cégos, é dizer que eles *nada* vêem. Para os que só creem na possibilidade dos olhos fisicos esses pobres seriam como aqueles a que os Evangelhos se referem: tinham olhos e não queriam vêr, tinham ouvidos e não ouviam. De que serviram a esses pobres homens que viam e ouviam e que entretanto não viram e nem ouviram?

Eu considero os cégos como no caso do olho da imagem neo-platonica: "Afasta-se da luz para ver as trevas, e por isso mesmo não as vê; pois não pode ver as trevas com a luz, e sem luz não poderá vêr, dessa maneira, não a vendo, vê as trevas no quanto se torna naturalmente capaz de as vêr".

Se homens como Boheme, Ruysbroeck, Novalis, Sowendemborg, Platão, Leon Bloy e Plotino só vissem com olhos da materia, de certo, não poderiam vêr o que viram pela ciencia intuitiva que é o fundamento da mistica de um São João da Cruz, de uma Santa Tereza de Jesus, de uma Santa Luduina de Schidann.

Os cégos, sem a luz, vêem as trevas. Mas nas trevas,—se eles tiverem nascidos para vêr do alto da montanha do seu sofrimento interior,— poderão vêr tudo pela intuição. As trevas eternas são tambem luzes de uma iluminação muito maior do que se supõe por aí.

Só interpretam o silencio, o isolamento dos cégos, os que leram Platão, Porfirio, Emerson, Maeterlinck. A intuição não está nos olhos materiais, pois esta faculdade é maior que a inteligência, anda na sua frente; é prescrutadora profunda, maior que se supõe. Reputo a intuição um principio superior que arranca o homem do material e o eleva a Deus pela mistica profunda, onde a luz exterior não penetra, mas onde, na obscuridade, se vê a flama extraordinária que faz perceber a origem de todo o conhecimento humano, o conhecimento do Ser, de Deus, da Vida Real que os sábios da Persia, da India e do Egito perceberam e homens do mediaval como Plotino sentiram e entenderam atravez do mundo intencional.

Os verdadeiros sábios são pobres e solitários. Os monges, mesmo os simples e ignorantes da ciência dos homens pretenciosos, são muito mais sábios do que os que se julgam sábios. Mesmo porque a ciência verdadeira não é aprendida nas universidades. Ela é inspirada intuicionalmente, contemplativamente e misticamente, como na visão de um São Francisco de Assis, de um Ruysbroeck.

Platão devia ter razão quando afirmou que as idéias não são originadas pelas cousas que vemos e sentimos. As idéias são como que seres que descem do alto. Não perdem sentidos fisicos como o da visão. São João da Cruz, Santa Tereza de Jesus, cerravam os olhos para ver melhor a Vida, o Sêr e esquecer as devastações da concupiscencia humana. Viam tudo pela faculdade da introspecção. E ha até uma iluminação que só se vê na obscuridade. A claridade perturba, destróe a vida dessa comtemplação profunda que somente os misticos sabem gosar. E a Luz Verdadeira não será material. E' transcendente, divina, sobrenatural. Novalis Swendemborg viram na obscuridade a razão de ser da vida. Quem nunca cerrou os olhos para vêr melhor alguma cousa interior que está no profundo dos homens? Quem fez melhor meditação senão aquele que cerrou os olhos para não vêr o mundo exterior e perigrinar, pela introspecção, toda a interioridade da Vida profunda, que é sempre iluminada pelo escuridão da obscuridade fisica.

Só os que teem visão interior poderão ver na escuridade que poderá envolver o mundo fisico.

Bemaventurados os que não veem fisicamente, mas que vivem iluminadamente, pela instrospecção, pelo incendio do seu mundo interior, cheio de rutilancias divinas, da mistica compreensão profunda da visão de Deus.

Bemaventurados os cégos materiais porque eles verão a Deus melhor do que os que se deixam cegar pelo orgulho, pela vaidade, pelas miserias do mundo, pelo odio, pela perseguição, pela injustiça.

Eu vos bemdigo, meus irmãos cégos, e vos compreendo, nessa ressurreição espiritual em que viveis constantemente.

Benditos os que não veem o mundo, mas veem a Deus na grande ressurreição da perpetua obscuridade fisica.

Exultai, irmãos cégos!...

Exultai!...

ACLAMARAM-N'A "RAINHA DO CORAÇÃO"

Por muitos justos motivos, **FLACY MESQUITA,** filha do saudoso José Claudio de Mesquita, foi aclamada "Rainha" da Festa do Coração. Bonito reinado, esse: de alegrias, de sonhos de amôr!

MARIA HELENA é uma rionegrina bonita, estudiosa e bem educada. E' quem semeia felicidades no ditoso lar de nosso diretor dr. Alvaro Bandeira de Melo.

EDNIR, uma rionegrina querida, é responsável pelo mundo de alegrias em que vive o lar amantissimo do nosso diretor dr. Carlos Soares de Melo.

O "ponto fraco" do coração de Manuel Reis — o rionegrino mais operoso de 1950 — é esta encantadora garota, HILMA, sua filhinha do coração.

A gentil mocinha tem um dom todo especial de se fazer querida e mimada no seio da família rionegrina.

Este gracioso sorriso de ANA RITA é exclusivo de seus queridos papás — o sempre bem recebido casal deputado Aristophano Antony — snra. Da. Edail Cordeiro Antony.

RANCHO GRANDE

DE

WALDEMIRO P. LUSTOSA & CIA.

COSTA DO VARRE-VENTO — MUNICIPIO DE ITACOATIARA

Estoque permanente de Combustól, Querozene, Gasolina e Lubrificantes de todos os tipos, por preços abaixo das tabelas.

Armazem de Estivas, Louças, Ferragens, Fazendas, Medicamentos e Miudezas.

Compra e Venda de todos os generos regionais.

Aviamento de Ranchos para Embarcações, inclusive Gado em pé.

ENDEREÇO EM MANAUS:

AVENIDA EDUARDO RIBEIRO No. 351

Telegramas: VARREVENTO

ELETRO-FERRO, CONSTRUÇÕES, S. A.

CAPITAL REALIZADO: CR $ 6.000.000,00

A ELETRO-FERRO em sua nova organização, oferece á sua distinta clientela, em cada compra uma vantagem, em cada artigo, uma especialidade.

NÃO CONFUNDIR

Rua Marechal Deodoro, 91, (ao lado do Correio)

O menino CARLOS, filho do dr. Carlos Melo, da diretoria do A. R. N. C.. e sua exma. esposa. d. Gonçalina de Oliveira Melo.

Recordações da "Velha Guarda"

Em 1924, o Atlético Rio Negro Clube comemorou a passagem do seu 11.º aniversário inaugurando a séde da rua Barroso, de tão gratas recordações para a turma da "Velha Guarda".

A revista "Redempção" assim noticiou o grande acontecimento social:

"E' com acendrada e imensa anciedade que a "elite" amazonense aguarda a "soirée" dansante que o valoroso Atlético Rio Negro Club offerece, no dia quatorze do corrente, em comemoração ao seu 11.º aniversario de existencia, aos seus inumeros socios.

Ante os triumphos constantes e reboantes do distincto club, ante os esforços de sua correcta directoria, ante a animacão dos rionegrinos, podemos, desde já, asseverar o exito, o deslumbramento, a ledice unisona, que coroarão essa magnifica "soirée" com que, pomposamente, se inaugurará a nova e luxuosa séde do Atlético Rio Negro Club.

A orchestra que está ao encargo do applaudido maestro João Donizetti, compõe-se de quatorze figuras.

O programa foi confeccionado a capricho.

As commissões estão assim organisadas:

Recepção: Benjamin Alves, Archer Pinto, Francisco Guimarães, Luiz Salamanca, Kardec Castro, Antonio M. P. de Souza, Alexandre Andrade, Carlos Coelho, Enéas Cabral, Armando Lima, Antonio Menezes Castro, Ruy Araujo, Oscar Maia, A. Benoliel e Diociecio Montenegro.

Direcção dos salões: Capitão de Fragata Cyro Camara, Dr. Samuel Uchôa e Augusto Cesar Fernandes.

Imprensa: Drs. Edgard Castro, Alencastro Ramos e Alvaro Oneti de Figueiredo.

Direcção do bar: Salles Vieira, Manoel Pinto e Ariolino Azevedo.

Buffet: Barnabé Gomes, Americo Rebello e Dico Storry.

Direcção geral: Drs. Flavio de Castro, Cunha Mello e Coronel Pedro H. Cordeiro Junior".

ENLACE

Gerson Skrobot
Ruth Antony

Resultou em um acontecimento social fastigioso o casamento da distinta senhorinha Ruth Antony, filha querida do casal Aristophano Antony com o dr. Gerson Skrobot, realizado na séde do Atlético Rio Negro Clube, em dias do mês de Junho do corrente ano.

Ao alto: os nubentes, em companhia dos pais da noiva. jornalista Aristophano Antony e sua exma. esposa, d. Edail Cordeiro Antony.
No medalhão: a guarda de honra da "corbeille", os meninos José Rogerio, Ana Rita e Ana de Lys.
Em baixo: dois aspectos da recepção.

RIONEGRINOS LÁ FÓRA

Os "barriga-preta" Pedro Ernesto e José Carlos Cordeiro Pereira, filhos dos nossos amigos Ernesto Pereira e Edila Cordeiro Pereira, residindo presentemente em Maceio

Sergio Claudio, filhinho querido do nosso amigo Benjamin Aspilicueta Pereira, estimado rionegrino resideute no Rio de Janeiro e de sua digna esposa snra. Eulalia Afonso Pereira.

As meninas Raudelia e Maria da Conceição Rebelo de Rebelo, filhinhas queridas do nosso companheiro Raul Rebelo e de sua digna esposa d. Adelia Rebelo de Rebelo, residindo em Belém do Pará.

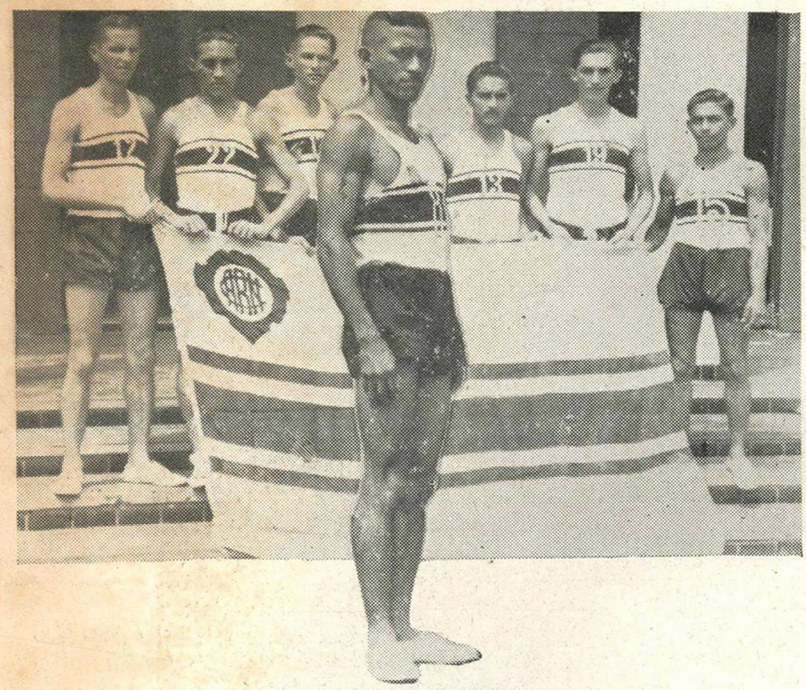
Brilhou o Rio Negro na XXVI "Corrida de São Silvestre"

Os frutos do intercambio do "Alinhaderrimo" com os seus co-irmãos Clube do Remo e São Paulo Futeból Clube.

Constituiu, sem dúvida, um acontecimento ímpar na vida da cidade, a realização, em Manaus, a 10 de Dezembro, da Prova Preliminar da XXVI "Corrida de São Silvestre", promovida pela "A Gazeta Esportiva", de São Paulo, destinada a indicar o representante do Amazonas à maior prova pedestre da America do Sul, que se realiza todos os anos, na capital bandeirante, à meia noite do dia 31 de Dezembro.

O Atlético Rio Negro Clube esteve presente à grande prova, não como simples participante, mas, como sério concorrente, e alinhando uma equipe valorosa, preparada graças ao esforço de Manoel da Costa Reis, professor Waldir Oliveira e Carlos Almada.

E o "Alinhaderrimo" juntou ao rosário de feito gloriosos que ornam seu pavilhão mais um triunfo, cabendo-lhe a grande honra de dar à terra de Ajuricaba o seu representante à XXVI "Corrida de São Silvestre", que o idealismo do saudoso jornalista Casper Liebro fez realizar, pela vez primeira, em 1926, e que hoje pertence, não apenas ao Brasil, mas, ao mundo inteiro, dado que o empreendimento de "A Gazeta Esportiva", já rompeu as fronteiras da nossa Pátria, irrompendo nas Americas; deixou de ser, tambem, das Americas, para propagar-se na Europa, para firmar-se como uma das mais importantes do mundo.



Venceu o Rio Negro, através do atléta Benedito Constantino de Souza, "sprinter" dos mais consagrados da Barelandia, que cobriu a distância de 5.000 metros em 17 minutos, e 7 segundos, credenciando-se a participar em São Paulo, como representante do Amazonas na tradicional prova da meia noite.

A viagem da delegação do Amazonas — O intercambio do "Alinhaderrimo" com os seus co-irmãos

A 20 de Dezembro, daqui partiu a delegação do Amazonas, integrada do jornalista Irisaldo Godot e do atléta rionegrino Benedito Constantino de Souza sendo portadora das apresentações do Atlético Rio Negro Clube aos seus co-irmãos Clube do Remo, de Belem do Pará, e São Paulo Futeból Clube, da Paulicéia.

Pode orgulhar-se o "Clube Lider da Cidade" de ser tido no mais alto conceito pelos seus co-irmãos, conforme ficou sobejamente demonstrado através do carinho com que foi recebida a délegação do Amazonas, não só pelo Clube do Remo, como tambem, e especialmente, pelo São Paulo Futeból Clube.

Ambos colocaram à disposição do atlêta baré as suas instalações, salientando-se o clube bandeirante, que foi de uma fidalguia a toda prova, cercando Benedito Constantino de Souza e Irisaldo Godot de todas as atenções, procurando serví-los em tudo o que estivesse ao seu alcaece.

Magnificos, como se vê, são os frutos do intercambio que mantem o "Alinhaderrimo" com os seus co-irmãos de todo o Brasil.

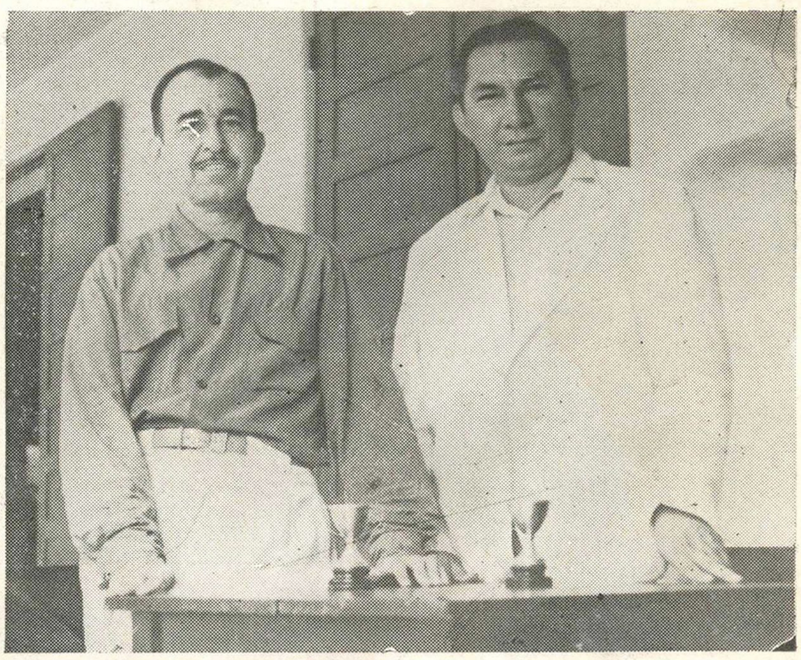
A colocação do nosso atlêta na XXVI "Corrida de São Silvestre"

Sob forte aguaceiro, foi disputada a magestosa prova da meia noite, em São Paulo. Venceu categoricamente o atléta belga Lucien Theys, colocando-se o corredor amazonense, dentre 1.600 concorrentes em 234.º lugar, fazendo jús a valiosa medalha, vencendo o corredor do vizinho Estado do Pará, cuja classificação foi a 285.ª

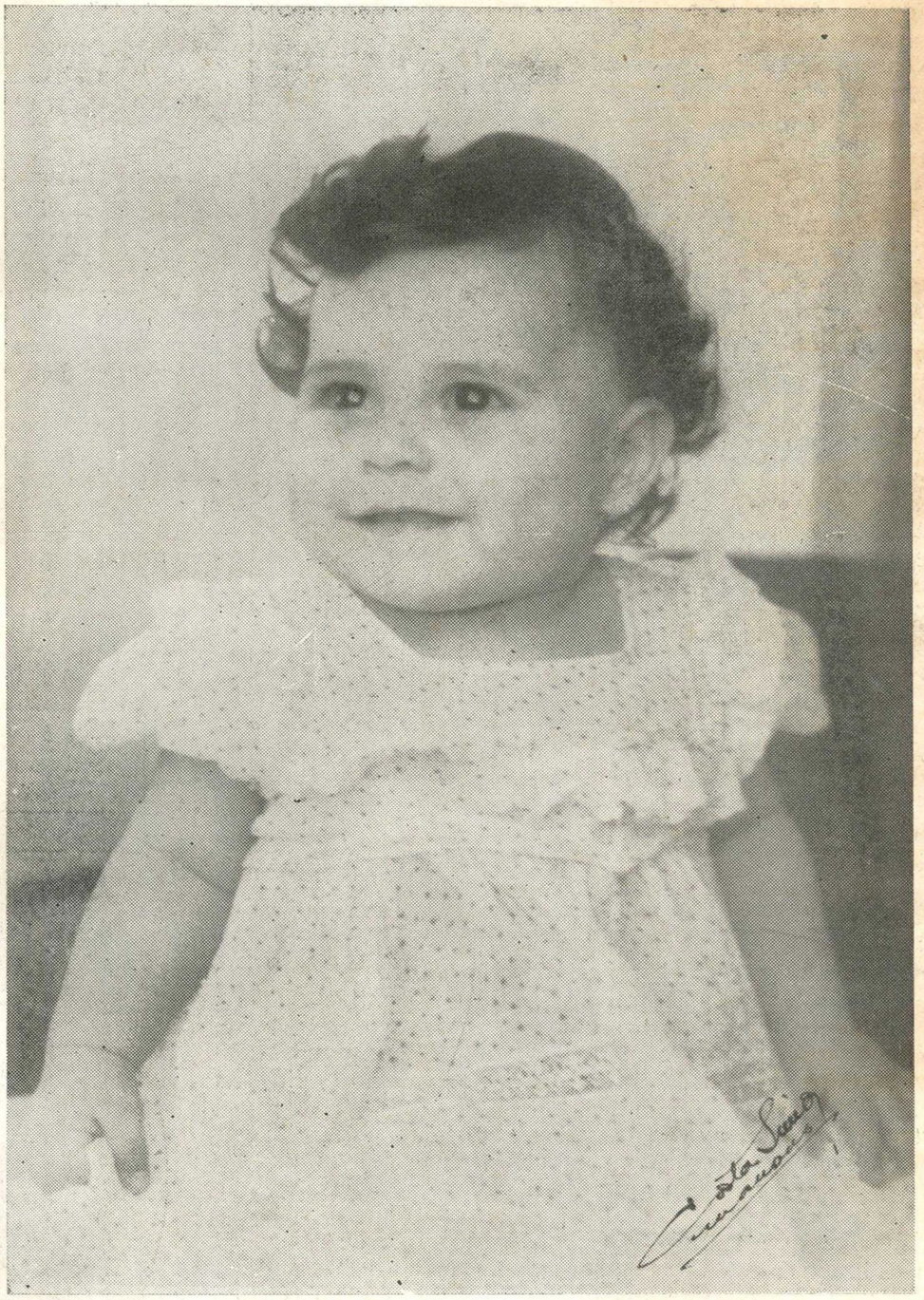
Dr. Teófanes Monteiro de Souza

Visitou-nos recentemente o dr. Teófanes Monteiro de Souza, inspetor do consumo em Minas Gerais, membro de ilustre familia amazonense e rionegrino da Velha Guarda.

Por ocasião de sua visita á nossa séde, Teófanes presenteou a discoteca do Clube com um valioso album de gravações dos hinos de todos os clubes cariocas, gesto esse que muito nos sensibilizou.



Os nossos companheiros Alberto Greijal e Lourival Barreto com os troféus conquistados na Semana Rionegrina de 1950, onde, explendidamente, atrapalharam os "tutús" do dominó, abatendo-lhes a liderança.



IONE, querida filhinha do sr. Ely Paixão e Silva,
da diretoria do A. R. N. C.,
e sua distinta esposa, d. Alayde Paixão e Silva.

DELMITA é uma graciosa amazonense, que vive em Copacabana, entre o murmurio das ondas e o susurro de uma grande saudade de sua terra.

E' filha do distinto casal dr. Deoclides Carvalho Leal-d. Sulamita da Silva Leal.

DIANTE DO ESPELHO

Toda mulher, por mais inteligente que seja, por pouco enamorada de si propria, que o seja, é particularmente sensivel ao problema da idade. E, como gosta de ouvir, quando se lhe diz: A senhora não representa os anos que têm...

Desta forma, a ambição de quantas tenham já passado os trinta e cinco anos ou os quarenta, consiste em ouvir este fraseado repetido com frequência. Mas, (sim, ainda aqui há um "masinho") é necessario ter cuidado e distinguir, a sinceridade dum lado e o lisongeiro de outro.

E' necessario possuir meritos para que todos tenham absoluta razão ao expressar-se de acôrdo com os comentarios.

Para atingir isto, duas coisas se impõem: a primeira, o utilizar-se de sinceridade para comsigo mesma, por outra, saber olhar-se no espelho, sem arguir pessimismo ou despiedade.

A mulher que se julga com serenidade, que conhece até onde pode tirar partido do que possue, sem cair na exageração, que se esmera sempre em melhorar sua personalidade fisica, sem prejuizo da sua espiritual, e, lógo, as utiliza ambas as duas, com a graça e discreção, pode atraiçoar, por muito tempo, sua verdadeira idade e ainda merecer o elogio que antes nos referimos.

Outro aspecto muito importante da questão, e, esta é a segunda imposição que haviamos relatado, consiste em que a mulher deve saber escolher o vestido adequado á sua idade, a seu corpo e a sua altura, como, tambem, não utilizar penteados, chapeus ou cores, que façam ressaltar mais as suas rugas ou os seus defeitos fisicos.

Por isto, diante do espelho, a mulher deverá ser, em qualquer idade, sua melhor critica.

> Não é a nossa condição e sim a têmpera de nossa alma que nos torna felizes.
>
> **Voltaire.**

A graça do andar...

Os passos curtos ao caminhar, fazendo crêr que vamos andando aos pulinhos, pode ter sido "janotismo", mas, isto antigamente...

Hoje, entretanto, temos outro conceito sôbre a elegância, e, esta exige que a mulher ande com mais elasticidade, e, dando passadas bem cumpridas, naturais, dando sempre a impressão de firmeza e segurança.

E' portanto, um fáto, que as passadas cumpridas, não traduzem implicancia alguma com a graça no andar, e, além, evitam que se mova demasiadamente com as cadeiras e o corpo passe a gingar extraordinariamente.

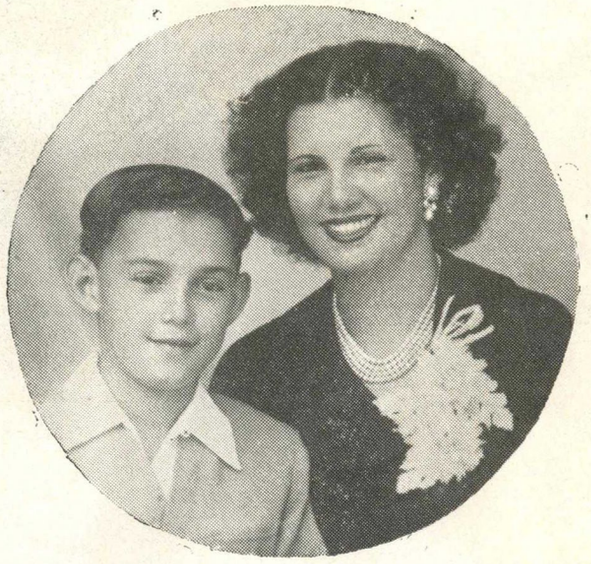
Outro detalhe que teremos que cuidar é o que se refere ao movimento dos braços. Estes devem seguir o movimento das pernas, evitando entretanto, os movimentos exagerados. O busto deve ser mantido sempre erguido.

Convem que se olhe o andar de outras pessôas para fazermos as nossas correções.

Desta maneira, poderemos descobrir automáticamente, posições anormais e outras tomadas erroneamente como certas.

Há pessôas que afirmam, que uma vez que as articulações foram feitas para dobrar-se, um dos segredos do caminhar bem, será o de aprender a dobrar os joelhos.

Os sapatos influem muito na forma do nosso andar. Si estão apertados demais, si os saltos são exageradamente alto, não poderemos jamais andar com graça e elegância.



O garoto Geraldo e a senhora d. Zenóbia Porteta, filho e esposa do dr. José Alves Porteta. São os donos da alma, do coração e dos pensamentos todinhos daquele nosso afetivo companheiro de diretoria.

O menino CARLOS, filho do dr. Carlos Andrade e sua distinta esposa, d. Tereza Andrade.

ASSUNÇÃO DE MARIA

PADRE NONATO PINHEIRO

O Santo Padre Pio XII, gloriosa e dolorosamente reinante em tempos tão calamitosos, definíu com sua autoridade apostólica o dogma da Assunção da Virgem Maria ao Céu.

Falando-se do mistério da Assunção da Virgem, invariavelmente surge em tela a questão da "morte" de Maria. Morreu ou não morreu, a Excelsa Mãe de Deus? A questão não pode ser dirimida, mesmo porque a Igreja até hoje nada definíu a respeito. E impende pôr em relêvo o dogna da Assunção de nenhum modo fere a tecla, não decide esse ponto até hoje controverso entre os teólogos. Tenha ou não falecido, a Igreja acaba de definir, como dogma de fé, que a Virgem Maria foi levada aos Céus em corpo e alma. Está claro que se o óbito se verificou, a Assunção deu-se após a ressurreição da Virgem.

Sobre a morte, pois, de Maria, não há nenhum documento histórico. E a verdade definida apenas proclama a assunção "corporea" da Mãe de Deus.

A festa da Assunção da Vírgem é das mais antigas da Igreja. E se o dogma não produzíu extraordinário júbilo entre os cristãos, é que nunca ninguem ousou discordar desse sentimento comum da subida corporal ao Céu da Virgem Maria.

A Assunção é o triunfo de Maria. Elevada aos Céus, foi coroada rainha do empírio e da terra, Imperatriz dos Anjos e dos Arcanjos. Enchemo-nos de alegria, pensando na glorificação da Excelsa Mãe de Deus e Nossa, que é o Refugiu dos Pecadores, o Auxílio dos Cristãos, a doce Consolação dos Aflitos.

Por decreto da Sagrada Congregação dos Ritos, o Santo Padre Pio XII houve por bem mandar inserir nas ladainhas lauretanas de Nossa Senhora a nova invocação "Regina in coelum assumpta" que deve ser dita imediatamente depois da invocação "Regina sine labe originali concepta".

Nossa Senhora da Conceição é a Padroeira do Amazonas e a gloriosa Titular da nossa Igreja Catedral.

Como cristãos e católicos, alegramonos, com a proclamação do dogma da Assunção, por vermos surgir mais uma pedra preciosa no diadema da Virgem, e sentirmos com um fulgor novo essa verdade tão antiga, à qual sempre prestamos o obsequio da nossa inteligência e do nosso coração.

O melhor presente de Natal é uma Caderneta da CAIXA ECONOMICA FEDERAL

DEPOSITOS DESDE Cr$ 5,00

JUROS DE 5 °/o ao ano.

Sapataria Onça

CASA FUNDADA EM 1900

RUA MARQUEZ DE SANTA CRUZ
N.os 229 a 235
CAIXA POSTAL, 289
FONE: 1670

Unica casa que recebe por todos os vapores calçados para senhoras, cavalheiros e creanças.

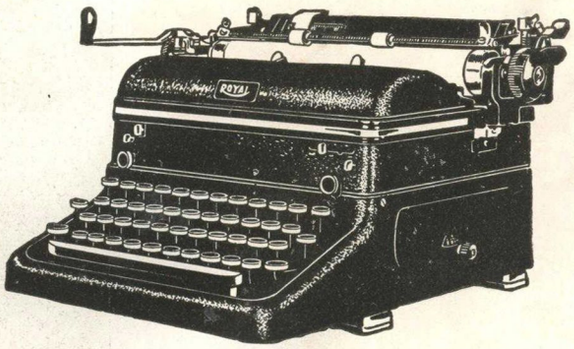
Aos Snrs. comerciantes do interior:
Não comprem sem verificar os nossos PREÇOS!

RUBIM SÁ
DENTISTA
Pontes móveis em ouro platina e ticonium, com
"DENTA PEARL"
INFRA VERMELHO
Consultório — Rua QUINTINO BOCAIUVA, 189
sobr. — FONE — 25-54
Residencia — Rua dos Andradas, 244
FONE - 21-54

SORVETERIA NORMAL
DE
A. RUIZ & CIA.
Avenida 7 de Setembro, 1199 — FONE, 1254
Casa especialista em chocolates, doces finos, sanduiches, coletes, bebidas nacionais e estrangeiras
Aceitam-se encomendas de sorvetes e todos os artigos do ramo.
MANAUS — AMAZONAS — BRASIL

Por que é a "ROYAL" a máquina de escrever N.o UM do mundo?

Em todos os mercados do mundo há mais procura de máquinas de escrever ROYAL do que qualquer outra marca
Entre outras razões, porque...
É a máquina de escrever mais facil de usar e mais prática



Distribuidores Exclusivos para o Norte do Brasil
SOUZA ARNAUD & CIA.
Sucessores de SOUZA MESQUITA
Rua Marechal Deodoro, 226-237—Ciaxa Postal, 317
MANAUS — AMAZONAS — BRASIL

ANTONIO M. HENRIQUES & CIA.

DISTRIBUIDORES DE:
Radios PHILIPS — Caminhões e Tratores INTERNATIONAL — Refrigeradores NORGE e SERVEL — Automoveis inglêses HILMAN
ARTIGOS DE FAMA MUNDIAL

MANAUS — RUA MARECHAL DEODORO, 153 — BRASIL

O menino LOURIVAL, filho do nosso companheiro de diretoria, sr. Lourival Barreto e sua digna esposa, d. Emilia Alves Barreto.

MANAUS SOB UMA FECUNDA ADMINISTRAÇÃO

A administração do prefeito Chaves Ribeiro tem se caracterizado por um trabalho sereno, fecundo e sobretudo visando unicamente o interesse da coletividade. Descobre-se-lhe, a cada passo, os traços marcantes de uma administração que não é de fachada, porém de trabalho conciênte, eficaz, sem embargo de vir o Municipio de Manaus atravessando um periodo que, embora não seja de penuria, não navega em aguas de bonançosa arrecadação.

Um trecho da Avenida Joaquim Nabuco.

Se dermos um olhar, ainda que supercialmente, no que tange à arrecadação dos réditos municipais no exercicio que corre, com perspectiva de não chegar, findo o exercicio, atingir oitenta por cento das previsões da receita orçada, e comparando-se encargos que sobrepesam o erario municipal, chegaremos a um desajustamento clamoroso, indicando já um deficit orçamentario que tocará à raias do imaginavel.

Mesmo assim, vai o prefeito Chaves Ribeiro trabalhando no sentido de proporcionar à população do Municipio aquilo a que incontestavel direito, de conforto e de comodidades, fruindo as vantagens que a administração vem oferecendo, sem solução de continuidade, e que seria em muito maior escala, não fôra esse desajustamento orçamentário que acabamos de falar.

São já incontaveis os trabalhos do senhor Chaves Ribeiro frente à administração do nosso principal municipio; entre êstes a solução de problemas de vulto que traziam as caracteristicas de insoluveis e desafiaram a argucia e a boa vontade de seus antecessores, tal como o abastecimento da carne verde à população. Coordenou o senhor Chaves Ribeiro, dêsde o inicio de sua administração, o abastecimento do nosso principal alimento, sem poupar esforços, junto aos governantes do Territorio visinho do Rio Branco, uma das fontes de abastecimento da carne verde. Num trabalho que enobrece, procurou o prefeito da cidade por em contacto permanente os criadores e os marchantes, tanto os do Rio Branco quanto os do Baixo Amazonas, tomando providencias que, coroadas de êxito, deram à população de Manaus uma tranquilidade no seu abastecimento, retirando-a do tormento em que viveu varias décadas de anos.

Se outros serviços não se alinhassem ao acervo dos que tem prestado a administração Chaves Ribeiro, só êsse, o do abastecimento regular da carne verde lhe daria todos os louvores, mas, outros ainda deverão ser assinalados, revelando que outros setores de sua administração não foram descurados, e, servindo-se dos escassos meios de que dispunha, porém empregando-os honestamente e parcimoniosamente, pôde ainda, durante sua administração, tratar do embelezamento da cidade, zelando e remodelando os nossos jardins, restaurando-lhe a iluminação e ampliando-a, com a colocação de novos postos de cimento armado para lhes dar realce na beleza de seu traçado e refugio, conforto e atração aos munícipes, notadamente às crianças que para ali são encaminhadas com a segurança dos seus folguedos.

Entre outros serviços, é de mister que façamos referencias apenas aos seguintes, já que a administração Chavas Ribeiro se tornou credora da cidade, pelo muito que tem feito, sem alarde, mas firme e acertadamente.

A Avenida Joaquim Nabuco, numa extensão de quasi dois quilometros, da Avenida 7 de Setembro até à rua Silva Ramos, está calçada oferecendo transito seguro aos nossos meios de transporte. A Avenida Floriano Peixoto, cujo desnivel e valas constituiam uma gritante feira de nossa capital, está hoje inteiramente calçada, com os seus canteiros-refugios centrais, desde um pouco além da rua Quintino Bocaiuva até o cruzamento com a José Paranaguá, oferecendo, além de ótimo aspecto, facilidade indiscutivel ao transito publico.

Voltou, tambem, o prefeito Chaves Ribeiro, suas vistas para os pontos de ligação com os principais bairros da cidade. Assim é que a construção da rampa de Constantinopolis, a rampa que dá acesso ao porto de São Raimundo e a escadaria da rua dos Andradas, foram obras que, por inadiaveis, teve o prefeito Chaves Ri-

Trecho da Avenida Floriano Peixoto.

beiro de realiza-las sem demora, dando a gente dos bairos êsse conforto e comodidade.

A limpeza da cidade, pode-se dizer, é ponto marcante da administração Chaves Ribeiro que levou, até aos suburbios mais longinquos, a coleta do lixo domiciliar, a limpeza das estradas, a batição do mato, emfim, um serviço que jamais se fizera aos moradores dessa zona da cidade, com a circunstancia de que, dia por dia, aumenta a área desse empreendimento, pois dia por dia uma rua se abre, vêm novos moradores e, com êstes, o reclamo do serviço de limpeza publica. Releva mencionar o emprego, nesses serviços, do elemento feminino, dando cabal desempenho e, mais do que isso, proporcionando trabalho e subsistencia, ao mesmo tempo que acabou com um preconceito que não se justificava. Hoje vemos, em toda a cidade, grupos de operários do serviço da limpeza publica desempenhando-se muito bem de sua tarefa, com suas vassouras e seus trajes caracteristicos, seus macacões brancos, dando uma feição alegre às ruas de Manaus.

São estes apenas alguns pontos dos muitos de relevo da administração Chaves Ribeiro que aqui focalizamos, levando ao prefeito da cidade os nossos aplausos, os aplausos da sociedade Manauense, de quem o prefeito Chaves Ribeiro tem merecido sempre a melhor critica de sua administração e a quem o prefeito Chaves Ribeiro jamais negou os meios de analizar-lhe abertamente a administração, homem de imprensa que tambem é, e tem nos seus velhos companheiros de trabalho os melhores cooperadores.

Um trecho da Rua Wilkens de Matos.

EXATIDÃO * — SENSIBILIDADE * — ROBUSTÊS *

São as qualidades que distinguem "FILIZOLA"

...e a tornam a balança preferida em todo o Brasil

As Fábricas Filizola fabricam balanças para todos os fins.

Mantêm estoque de balanças para balcão e proporcionamos aos compradores serviços de assistência técnica.

DISTRIBUIDORES:

FERREIRA DA SILVA & CIA. LTDA.

MARECHAL DEODORO, 236

J. A. Leite & Cia. Ltda.

FUNDADA EM 1884

AVIAMENTOS ✻ CONSIGNAÇÕES ✻ NAVEGAÇÃO

GRANDES ARMAZENS DE ESTIVAS, FAZENDAS E MIUDEZAS

Serviço de Navegação para os Rios Purús, Acre e Juruá com os magnificos vapores REPUBLICANO, AYAPUÁ, INDUSTRIAL e lanchas MINAS GERAIS, GUIOMAR E METARIPUÁ.

Agentes da SHELL-MEX BRAZIL LIMITED

Ruas: — Guilherme Moreira, 216 e Marcilio Dias, 170 — Caixa Postal, 74 — End. Telegr. GUAJARÁ

MANAUS-AMAZONAS

MATRIZ EM BELEM — PARÁ
TRAVESSA PADRE EUTIQUIO, 154
Caixa Postal, 905

FILIAL EM MANAUS
Rua Tamandaré N.° 144
Caixa Postal, 323 — Telefone, 2249

OSCAR, SANTOS & CIA. LTDA.

Importação — Exportação — Comissões — Consignações

Proprietarios do Navio Motor AJURICABA e Vapor ALEGRIA

Linha de Navegação mensal do Baixo Amazonas até Belem

Endereço Telegráfico: — "AJURICABA"

Sucursal em TERRA NOVA — Municipio de Manaus

AS BODAS FELIZES

A graciosa senhorinha WALENA PEREIRA, filha do veterano rionegrino comandante Francisco A. Pereira, no dia de seu feliz consórcio com o Snr. Antonio Amaral dos Santos.

CONFISSÕES DE UM CENOBITA

LEOPOLDO PÉRES SOBRINHO

"Fui noivo, amei, amádo fui, e amando
Da Vida fiz o Templo mais sagrado,
Em cujas naves minha prece ecoando
Era um rimance terno e emocionado.

Depois, ao puro afeto de um noivado,
Neguei, apóstata, as paixões buscando,
E na abissal vertigem do pecado
Aos símbolos que amei fui renegando!

.....

Os anos polvilharam-me os cabelos,
E vi-me, então, atormentado pelos
Passados erros, espectrais, medonhos . . .

E lágrimas sinceras, cristalinas,
Verti, como outro Enéas, sobre as ruinas
Da derruida Troia dos meus sonhos! . . ."

FLOREIRA RIONEGRINA

Senhorita URSULITA MACHADO BRAGA, segunda-anista da nossa Faculdade de Direito, filha dileta do nosso companheiro Genesino Braga e de sua dignissima esposa Da. Dinoralva Machado Braga, elementos de destaque do nosso escól social.

AGUAS PURAS, AGUAS BARRENTAS

SEBASTIÃO NORÕES

Velho Madeira a deslizar profundo
por entre margens de vermelho e verde.
Meu velho rio — amalgama de aguas —
verdes e brancas e vermelhas e pretas.

Que escureza e que espessura fluem
dessa caudal eternamente enorme
na estação da grande cheia!

Em meio às canaranas e arvores, as barrancas descendo.
E as garças jangadeando ilhotas ambulantes.
E as madeiras trazidas pelo liquido amarasmado,
— simbolo andejo a relembrar seu nome —.

Velho Madeira a digerir molente
bastas terras caídas.
Semelhando, no andar moroso e langue,
a giboia depois que a presa tem.

Que leveza e que beleza fluem,
nas suas aguas de esmeralda e opala,
na epoca da seca.
Não mais troncos descendo, nem barrancas boiando.
Aguas pequenas, num correr suave,
gaivotas mostrando à flor branca das praias
e a pureza hospedando na liquidez de sonho.

MARY ANN é quem faz transbordar o cântaro da felicidade em que ela mesma transformou o coração de seus queridos papás, o casal Almir de Oliveira Corrêia-Da. Amélia Archer Pinto Corrêia.

Snrta. Cleinir Vasconcelos Encarnação, *filha querida do nosso amigo Clydne Encarnação e de sua digna consorte Da. Nair Vasconcelos Encarnação, elementos de destaque da nossa sociedade.*

MARIZA sugere um cortejo de poemas para a doçura desse olhar. E' filha do distinto casal Almir de Oliveira Corrêia-Da. Amélia Archer Pinto Corrêia.

Srtas. Vilma Nazareth e Maria da Conceição Greijal, queridas filhas do nosso companheiro Alberto Greijal e de sua digna consorte Da. Izabel de Carvalho Greijal, elementos destacados da sociedade rionegrina.

LEITOR

Em suas compras prefiram os produtos dos nossos anunciantes. Seja um exemplo da cooperação rionegrina comprando nos comerciantes que anunciam em "Rionegrino"

FAZENDAS E MIUDEZAS POR ATACADO

GRANDES ARMAZENS DE J. RUFINO & CIA.

MANAUS

RUA MARECHAL DEODORO, 63/75

Caixa Postal, 317

Telegramas: RUFINOS

Telefone: 1547 e 1716

Grandes estoques de enorme variedades de todos os artigos do ramo.

Aviamos contra remessa de produtos os quais se colocam aos melhores preços da praça fornecendo prontamente ótimas contas de vendas

CASA MELINDROSA

DE

Harb & Irmão

Fazendas, Roupas feitas e Armarinho-Variado sortimento em sêdas, cambraias, linhos, etc. etc. Finos perfumes dos melhores fabricantes, Nacionais e Estrangeiros

Rua Joaquim Sarmento, 70 — Canto da Rua Henrique Martins, 133 — Telefone, 2206

MANAUS — AMAZONAS — BRASIL

JOALHERIA, RELOJOARIA E LUNETARIA

Viuva G. de Biase & Cia.

AVENIDA EDUARDO RIBEIRO N.º 410

FONE: 2109 — End. Teleg. BIASE

Grande sortimento de Joias de Ouro, Platina, Prata e Brilhantes — Relogios de Ouro, Prata, Nickel e Chapeados a Ouro

DESPERTADORES, RELOGIOS DE PAREDES E DE MESA, dos mais afamados fabricantes.

FAZEM-SE CONSERTOS DE QUALQUER NATUREZA — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Este número de "Rionegrino" foi impresso e confecionado na TIPOGRAFIA REIS

Editora do A. R. N. C.

Casa especialista em trabalhos para o Comercio

Rua Quintino Bocaiuva, 11 — Tel. 1153 - Manaus

LUIZ J. DA COSTA LEITE

Construções em geral

Construtor dos prédios

I. A. P. E. T. E. C.

e Hotel

AJURICABA

e residencias

particulares

Escritório

RUA MONSENHOR COUTINHO, 529

Manaus -- Amazonas

BÔDAS NA FAMÍLIA RIONEGRINA

As bôdas de prata do querido casal Aristophano Antony-Edail Cordeiro Antony foram celebradas em uma fina reunião na séde do Rio Negro, a que compareceram figuras esponenciais da nossa sociedade. Ao centro, o grande bolo de aniversário.

O real destino da Mulher

Devo dizer que a inspiração destas linhas teve sua fonte na leitura de texto antigo...

O assunto é a mulher, e que belo têma!... No caso em aprêço vista no sentido de independência através do movimento da Renascença, que se iniciou na Italia, há algum tempo, para envolver, lentamente, países outros da velha Europa, exercendo decisiva influência no destino de Eva no que tange à sua emancipação...

Afirma o cronista que a mulher, após viver sujeita ao homem por lei natural durante tanto tempo, imersa na servidão, vê-se subitamente livre pelo impulso do movimento renovador, ou melhor, libertador... Elevou-se, destárte, ao nível da intelectualidade masculina e caminha junto ao homem que, desolado, cedeu lugar ao seu lado, reparando o seu valor e reconhecendo os seus direitos...

No entanto, o bom senso induz a ser contrário a emancipação da mulher, e a opinião firma-se no principio básico de que o espirito feminino cintila nos mistéres sagrados do lar onde sua graça resplandece na nobre missão de esposa e mãe. E' que a mulher de todos os tempos, encontra-se a si propria no lar, que o seu amor fertiliza e transforma na terra dadivosa e que o seu coração perfuma de encantamento através dos filhos. E' aí onde emprega as energias necessárias a ampliação de seu espirito e atinge a sublimidade no desempenho de sua verdadeira finalidade construtiva.

E' necessário acentuar, todavia, que o ponto de vista aqui defendido não chega as raias do absurdo de admitir a mulher absolutamente escravizada ao homem, mas sim a compreende entregue ao papel exclusivo de companheira do velho e cansado Adão...

Isto porque a mulher será sempre a eterna submissa do homem, pois, na verdade, dele depende ainda mesmo para a sua propria emancipação...

CAIO GÓES.

O "barriga-preta" Iran dos Santos Barbosa, filho querido do nosso amigo Jonas Maia Barbosa e de sua falecida esposa d. Iris dos Santos Barbosa.

PREFIRAM OS FINISSIMOS BISCOITOS "AYMORÉ"

ROBERTO é filho do casal Lourival Barreto e d. Emilia Alves Barreto.

A PÁSCOA DOS FLAVITOS

O Lider rompeu, este ano da graça de 1950, com muitas das tradições sociais da terra.

Foram estudadas e lançadas diversões outras, modalidades novas de congraçamento social, não utilizadas ainda, nesta Manaus, e que foram lideradas, todas elas, pela nossa inegualável agremiação. Os Flavitos também tiveram seu quinhão.

A Páscoa da petizada rionegrina foi, sem dúvida, uma das nossas maiores inovações e, como é natural, despertou lógo o interesse das mamãs, que foram incansáveis no preparo dos seus "gurís", naquela memorável tarde de 9 de abril deste ano.

O desfile dos pimpolhos, a mostrarem vestidinhos, shorts e outros arranios tão mimosos que suas mamãs prepararam, não nos foge ainda à lembrança, pelo que, desde já, podemos afiançar a vitória completa que obtivemos e que repetiremos todos os anos que hão de vir.

A nota de distinção foi, especialmente para a gurisada, a apresentação dos coelhos a distribuirem os ovinhos de Páscoa e o Bolo, sugestivo Ovo, que percorreu toda a amplidão do Salão dos Espelhos, puxado pelos dois coelhinhos rionegrinos.

Em tudo, e, especialmente, na meiguice infantil do ambiente, sorviamos aquela lenda magnifica, dos tempos do Redentor, que nos diz como coelhinhos brancos como a neve, surgidos das tócas em que viviam, velaram o Divino Corpo de Jesus, despretenciosos e simples, contrastando com a rudeza e a pesadês da soldadesca, alí plantada, por ordem do Pilatos, que nada fez além de dormir a sono solto. Estes inocentes animaisinhos foram as testemunhas oculares do milagre da Ressurreição. E foi a eles, que o Salvador, erguido da tumba, da Morte, prometeu a postura de ovos coloridos, todos os domingos de Páscôa, reconhecido que ficou, o Senhor do Mundo, da docilidade, da sua inocência. E, desde aí, os ovos são o simbolo da Ressurreição de Jesus, êles que partidos dão nascimento a novos seres, simulam, perfeitamente, o despertar dos mortos, rasgando as proprias ataduras, em que se acham envoltos. E' a vitória sôbre as garras da Morte.

E, com o coração transbordante de alegria, todos ouvimos, dos gorgeios infantís da petizada, vozes de candura a de inocência que nos diziam:

Sino, coração d'aldeia
Sino, sino da gente,
Um a sentir quando bate,
Outro a bater quando sente

O sino a Páscoa anunciou,
Fazendo feliz toda a gente
O coelhinho já deixou
Um ovinho de presente.

O grandioso "Ovo de Páscoa", que foi a coqueluche da gurisada do Lider, na primeira apresentação da Páscoa Rionegrina.

Já bem tarde do dia, os sinos da nossa Catedral se misturaram aos sinos da nossa Páscoa, os dois a lembrarem, um o fim do dia, o outro o finalizar daquele espetaculo maravilhoso da nossa séde, cheia de meninos e meninas, cheia de encanto e prazer, verdadeira apoteóse apresentada à nossa diretora Da. Amelia Archer Pinto Corrêa, organizadora e criadora da Páscoa Rionegrina.

Os Flavitos começavam a passar, acompanhados dos seus papás, com os coelhinhos, com os ovinhos de Páscoa, uma lembrança da maior criação rionegrina destes ultimos tempos.

ÉCOS DO CARNAVAL DE 1950

CRÔNICA DO DIA

Vive o Reinado de Mômo o seu ultimo dia deste santo ano de 1950. A partir de amanhã a vida voltará à sua monotona condição de luta incessante. Aproveitemos pois, todos os momentos, todos os instantes, todas as fases dessa terça-feira em que a chuva castigou a manhã se mostra ainda ameaçadora e impiedosa. O povo caboclo tem sabido brincar. Os bailes todos eles se transformaram em legitimas vitorias, da nossa sociedade. Tijuca, Olimpico, Nacional, viveram noitadas inesqueciveis, num ambiente de ordem, de alegria, de bom e sádio divertimento. Marcaram legitimos tríunfos, correspondendo os seus associados, ao esforço e á dedicação das respectivas diretorias.

O Ideal, com o seu grande mundo nos deu um baile a rigor que esteve soberbo e maravilhoso. Hoje de novo, democraticamente, os idealinos voltarão a brincar no seu festivo adeus à pandega, numa demonstração nova de pujança e de vitalidade do gremio de escól presidido pelo dinamico Gama e Silva.

Nos bairros, a alegria não tem sido menor. Nem menos intensa. Num ambiente de harmonia, os nossos amigos da Cachoeirinha, dos Educandos, da Vila e de São Raimundo, da Matinha e da Praça 14, têm sabido aproveitar o carnaval. A parada entre os dois grêmios do bairro da Colina, dos velhos rivais, São Raimundo e Sul America, tem sido dura. Pois que ambos têm brilhado e muito.

A grande nota social do carnaval de 50, porem, manda a verdade que se proclame, pertence ao Atlético Rio Negro, com o seu notavel baile da noite de ontem, em que os aristocráticos salões do lider se transformaram num legitimo Palacio Chinês. Foi, aliás, uma vitoria completa, de que os rionegrinos se podem orgulhar sem esquecer que ela pertence justamente, a sociedade cabocla. A presença do alinhadissimo bloco do Ideal foi uma nota bonita, cordialissima, que a todos encantou. A ornamentação, em que a arte de Branco Silva e o bom gosto da senhora Amelia Archer Pinto Corrêa, trabalharam num esplendido paralelo, foi, contudo a razão dominante do indiscutivel triunfo rionegrino, embelezado pelo encanto do seu mundo feminino e pelo garbo da legião masculina de dansarinos, cujo ardor conduziu o baile, até o raiar do sol de hoje.

A irradiação da festa, pela onda poderosa da S-8, a cargo de Wuppschlander Lima esteve impecavel, permitindo que o mundo sentisse a intensidade daqueles folguedos, na projeção imensa do seu cunho social, de pronunciada elegancia. Não será demais, ainda, repetir que o Rio Negro marcou hontem o seu maior triunfo carnavalesco, triunfo que pertence ao simpatico presidente Flavio de Castro, aos seus diretores, aos associados, em geral. E que deve servir de estimulo, como sempre tem acontecido, para que o Rio Negro continue como até aqui, cooperando decisivamente para o desenvolvimento social de Manaus, representando fielmente, na elegancia de sua séde, na beleza da sua ornamentação e na graça das suas encantadoras fans, o magestoso salão de visitas com que Manaus recebe e homenageia as suas mais destacadas visitas. Resta agora que os rionegrinos levem hoje ao Ideal, como o fizeram já, de novo a colaboração de sua alegria e do seu entusiasmo. E irmanados pelos mesmos propositos, dentro dos mesmos objetivos, na luta pela conquista sempre do melhor e do mais perfeito, essas duas potencias da vida social de Manaus, hão de permitir maior progresso e maior desenvolvimento na função socíal de divertir salutarmente. E o carnaval prosseguirá. Até a madrugada. No ritmo acelerado das cuicas e dos tamborins. Com o povo a cantar na Eduardo Ribeiro, Daqui não saio, numa verdadeira rebelião aos mandatos de despejo... Com a Negra maluca a querer entregar um filho que não é seu... Com a queixa de um Falso Amor e Saudade de uma Serpentina que ela deixou... Com o General da banda a comandar a folia... Carnaval é assim mesmo... Uma valvula para a explosão do que a psicanalise chama de recalques... E nós nos habituamos a ver como maguas escandidas... desejos refreados... sonhos amortecidos pelo choque brutal da realidade... Continuemos, porem, com Mômo,

De tarde na Avenida Eduardo Ribeiro. De noite nos salões... Porque é preciso esquecer... esquecer um punhado de coisas tristes que amarguram e decepcionam...

(Lida ao microfone da "Radio Difusôra do Amazonas", pelo jornalista Josué Claudio de Souza).

Carnaval dos "Brotinhos"

Foi uma nota de esfusiante alegria, no carnaval de 1950, a festa dos "brotinhos" levada a efeito pela diretoria do A. R. N. C., em sua séde social.

Não podendo mais figurar nas festas infantis e ainda não em idade para participar da folia dos adultos, esses "meio cá, meio lá" mostraram aos velhos e aos infantes que o "brotinho" é quem sempre está com a razão.

ÉCOS DA SEMANA RIONEGRINA DE 1950

CRÓNICA DA CIDADE — Herculano Castro e Costa.

A data de hoje assinala o trigesimo setimo aniversário de fundação do Atlético Rio Negro Clube, que por justos motivos se orgulha do galardão de ser chamado o clube lider da cidade, esta cidade cuja élite representa com as mais rutilantes credenciais.

Falar do Atlético Rio Negro é falar do Amazonas fidalgo, do Amazonas ilustre, do Amazonas que se ufana de suas tradições de requinte e distinção, e por isso mesmo assume o día 13 de novembro particular significação, transcendendo de uma efeméride restrita para festa de todo um povo, um povo vibrante e varonil, um povo de fibra e de valor exponenciais.

Os trinta e sete anos de existência do Rio Negro são outras tantas etapas de triunfos e vitorias, triunfos e vitorias que a propria terra conquistou, porque, já dissemos, o Rio Negro é patrimonio social caboclo, é a concretização, em obras e feitos, do proprio espirito da Barelandia. Trinta e sete anos, na existencia de uma entidade social, correspondem a minutos da vida humana. Muitos dos que sonharam o Rio Negro, e o fundaram, naquele remoto treze de novembro, em um modesto porão da rua Lauro Cavalcante, modesto e pobre, mas hospitaleiro como o proprio coração do Carranza, que ali residia, muitos deles ainda estão no nosso convivio e podem gloriar-se do monumento cujos alicerces lançaram, monumento de incomum beleza, imperecivel e eterno.

A estes arquitetos de tão linda estatuaria é que se dirige, hoje, a "Crónica da Cidade", para tributar-lhes as homenagens de que se fizeram merecedores. Honrando-os, a "Crónica da Cidade" está honrando a familia rionegrina, ao mesmo tempo que convoca os novos a seguirem o seu exemplo dignificante e a prosseguirem na caminhada soberba cujos rumos traçaram.

A data aniversária do Atlético Rio Negro Clube é motivo das mais brilhantes celebrações, de jubilo e regosijo, e com elas se solidarisa a Radio Baré, sempre pronta a reconhecer o esforço e operosidade daqueles que contribuem para o progresso e o desenvolvimento coletivos.

(Lida ao microfone da PRF-6 no dia 13-XI-50)

ASSINATURA DA ESCRITURA

Este ano foi dos mais felizes para o Atlético Rio Negro Clube. Coube ainda a Flavio de Castro, finalizar sua obra gigantesca, com a posse do terreno em que está edificada nossa séde social.

A foto, cujo cliché estampamos, revela o instante, em que o nosso Presidente lançava a assinatura na escritura pública de posse do nosso terreno.

A PÁSCOA DOS FLAVITOS

Os coelhinhos rionegrinos, inocentes e alvinhos como os seus irmãos reais, distribuindo os ovinhos de Páscoa, são motivo de alegria para a criançada "barriga-preta", que não se cança de segurar-lhes as grandes orelhas, rodopiando pelo imenso do Salão dos Espelhos.

PEQUENO APÓLOGO CHINÊS

EDMUNDO LYS

Li-Chi-Kin, o sábio dos sábios, mandou vir todos os livros das regiões de Hou-Hou e dos países de Yué; meditara longamente as máximas de Tao-Teh-King e desejava escrever o Tratado de Tôda a Sabedoria.

Li-Chi-Kin, o sapientíssimo, mandou encadernar um grande in-fólio de mil e uma páginas, em branco, para escrever a sumula de tôda a Sabedoria; e leu todos os livros.

Ao fim do seu labôr paciente e ilustre, que durara muitos anos e lhe fatigara os olhos serenos, numa tarde de inverno, vendo correr as escuras aguas do Shá, o sábio dos sábios resolveu escrever; tomou o pincel e embebeu-o em nanquim, acendeu a lâmpada e ficou em silêncio.

Todos supunham que Li-Chi-Kin levaria outros muitos anos desenhando as mil e uma páginas do Tratado de Tôda a Sabedoria; entretanto, nessa tarde de inverno, êle deu por terminada sua obra.

Convocou todos os sábios de Hou-Hou e de Yué, abriu o grande livro e lhes mostrou o fruto do seu labôr: o livro das mil e uma páginas só tinha uma página escrita — e, nessa página, uma única palavra: — Amôr.

Li-Chi-Kin, o sábio dos sábios, cofiando a barbicha rala que lhe escorria do queixo pontudo, pôs os olhos além no horizonte enevoado do Shá e falou com a sua mansa voz ilustre:

— Sim, esta palavra é tudo. Resume tôda a sabedoria; o amôr é a causa de tudo o que existe. Por êle chegaremos a tôdas as perfeições, conseguiremos realizar tudo. Só êle engrandece, e embeleza a vida dos homens. Se quizermos compreender, precisamos amar. E tudo poderemos explicar pelo amôr. Não há impossiveis na terra onde existe amôr. E' pelo amôr que nós conseguimos vêr um pouco de luz por entre as trevas que nos envolvem, conhecendo um pouco do desconhecido. O amôr rege os astros e as plantas, os seres e as coisas, o sol, o mar, o mais humilde dos vermes e o destino humano. E só pelo amôr revela-se aos homens um pouco do mistério da existência; e isso é tudo que devemos saber, porque tudo o mais é inútil e vão, se nada sabemos de nossa própria vida e não procuramos conhecê-la, vivendo e gosando esta parcela infinitamente pequena da criação — que somos nós.

* * *

Calou. Os olhos serenos e fatigados de Li-Chi-Kin, o sábio dos sábios, brilhavam na última luz daquela tarde de inverno, quando de novo êle olhou, ao longe, as aguas do Shá. Êle leu mais uma vez o Tratado de Tôda a Sabedoria, com as suas mil páginas em branco, depois cerrou o grande livro; seus lábios pareciam sorrir um inefavel sorriso, murmurando aquela palavra sábia; seus olhos fatigados estavam brilhantes e felizes.

Fármacia LOPES
DE
Lopes & Cia.
Farmaceutico respons. L. LOUREIRO
Preços sem competencia
Rua Henrique Martins, 81-Fone. 1140
MANAUS

Menino LUIZ EDUARDO, filho do casal Joaquim Soares Bento-d. Wanda da Costa Bento.

GIZALDA ficou um amor de garota, na sua "toilette" de debutante.

Seu pai, nosso consócio Limirio Costa, ficou de queixo caído...

WALDEREZ perpetuou, em fascinante sorriso, aquele sonho meigo do seu primeiro baile.

E' filha do sr. Sátiro Barbosa, nosso consócio.

LIZETE e LOURDETE foram debutantes de 1950 e, agora, enchem de graça os salões rionegrinos.

São filhas de nosso consócio deputado Sebastião Saint-Clair.

A graciosa MITINHA, um olhar todo sonho e doçura na elegante parada das debutantes. E' filha do sr. Abraham Pazuelo.

WARLENE personificou a Graça e a Beleza, em seu bonito vestido de baile, na "soirée" das debutantes.

No coraçãozinho de FLACINHA MESQUITA ficou perene a recordação de seu debute na sociedade.

A menina EDNA MARIA, encanto do casal desembargador João Machado-sra. dona Maria Arminda Mourão Machado.

O sexto sentido da mulher

Na mulher, o que chamamos "sexto sentido" é precisamente a arte de combinar e saber levar os distintos acessorios que usa, o que pode ser inato ou aprendido, mas, em ambos os casos constitue algo, que a mulher chique possue sempre.

Isto que chamamos "sexto sentido", consiste de fáto em uma coisa tão simples como um conjunto de acessorios básicos, que a acompanham durante todas as estações do ano e que a ajudam a destacar sua personalidade, ainda que não possua muito dinheiro para gastar em luxo.

Um par de luvas de cor viva, um cinto de alguns dos materiais especiais, como, por exemplo, pele de tigre ou de ráfia, um delicado lenço ou duas magnificas rosas de tons contrastantes, geralmente são o bastante, para emprestar um tom proprio num "tailleur" ou num vestido negro.

Este sentido especial da elegância verdadeira é o que aconselha a mulher, como deve combinar as cores, e, ê aquele que lhe indica a nota distintiva do seu proprio "it".

RIONEGRINO e a Imprensa diaria

Como sempre há acontecido, a saída do número 28 de "Rionegrino", correspondente ao ano de 1949, constituiu vitória plena para o nosso Clube, merecedor que se tornou por isto, de toda sorte de encomios partidos de todos os jornais de Manaus, que não se furtaram em elogiar o arrojado da empreza que é, atirar a lume uma impressão de luxo como a nossa revista.

E' com prazer que agradecemos aos colegas da imprensa diaria as palavras com que nos receberam, esperando que, a presente, os satisfaça ainda mais e ratifique plenamente tudo quanto a nosso respeito divulgaram.

Desta forma ficará, novamente coroada de pleno exito, nosso esforço, no sentido de dotar, a nossa linda e progressista cidade, com uma revista que reproduza fielmente a magnificência do seu escól social.

CANHENHO

Diversas entidades sociais e esportivas do sul do país nos solicitaram o envio de "Rionegrino". Infelizmente, o esgotar da edição de 1949, trouxe-nos a impossibilidade de atendermos a todos quantos se interessam pela publicação do "Lider". Anotamos devidamente os pedidos, os quais atenderemos com o presente número.

* *

Recebemos com regularidade, o "Boletim" do nosso co-irmão carioca Fluminense Foot-Ball Club, a revista do São Paulo Futeból Clube, nosso irmão bandeirante.

A estas duas publicações agradecemos, desde esta coluna, os termos elogiosos com que se referiram ao número 29 de "Rionegrino".

Esperamos que possamos recebe-las com a mesma regularidade por todo este ano.

* *

Temos em mãos números do "bimensário" do Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro.

Agradecemos a remessa desta interessante sumula das atividades do campeão brasileiro.

* *

Regularmente estamos recebendo a revista "Goal". Dedicada aos esportes é uma interessante publicação que preenche sobremodo as finalidades para as quais foi prevista.

Gratos pelo seu envio, esperando que êste não sofra solução de continuidade.

* *

Boletim mensal "Cinco Aros" do Olimpico Clube. Recebemos esta interessante publicação sócio-esportiva do clube referido.

Desde estas colunas agradecemos as palavras elogiosas alí estampadas com relação ao nosso número 28.

* *

Recebemos o "Boletim" mensal do Clube Nautico Capibaribe, nosso co-irmão da mauricéa.

Esperamos que não sofra interrupção este envio, pois, muito nos interessam o folhear das atividades dos nossos irmãos espalhados pelo Brasil em fóra.

LEITE DE COLONIA
O REI DOS PRODUTOS DE BELEZA
Vende-se no mundo inteiro
AGENTES:
OSCAR PARENTE & CIA.
Rua Marcilio Dias, 110
MANAUS — AMAZONAS

FARMACIA "PASTEUR"
DE
Lourival Pessôa Lins
Rua Henrique Martins, 13
TELEFONE, 1137
MANAUS — AMAZONAS — BRASIL

SANDRA

MENDONÇA DE SOUZA

Ricardo só compreendeu que estava fazendo uma confissão quando acabrunhadamente respondeu à minha pergunta. Como acontece a todos os amorosos, êle recompunha, através de uma sensibilidade essencialmente evocativa, os seus três anos de amôr intenso. Mas recompunha, sentindo infinitamente, todos os instantes mais sutís do seu romance.

Compreendi que só êle podia contar uma a uma as passagens daquêle amôr essencializado pela extrema paixão. Na verdade, êle revivia o seu passado, dizendo:

— Sandra? certamente foi o meu primeiro e único amôr! O seu olhar, o seu corpo, o seu sorriso, o seu falar ficaram em mim como uma maldição, envolveu e devorou a minha mocidade.

Meu desejo agora é partir, fugir desta cidade que se vai tornando coisa morta, passada... O caminho mais certo seria estar junto de Sandra, esperando com constantes surprezas os seus lábios carnudos e amorosos.

Que estranhas noites passamos abraçados diante da vida, de tudo. Foram discretos e longos instantes de amôr e felicidade. Ninguém amou tanto o seu corpo quanto eu. Seu vestido, quasi sempre indiscreto, deixava de quando em quando, entrevêr os seios vivos e perfeitos. No seu despertar para o amôr, ela me procurava com o encanto da primeira mocidade.

Sandra era uma taça de champanha, nos meus lábios sequiosos de amôr. Porque seu corpo era um corpo novo, que podia esconder e conter por mais tempo, aquêle instante decisivo de nossas vidas. Só eu podia compreender as formas do seu corpo. Só eu podia saber que ela tinha começado a viver.

Nada foi maior na minha vida do que aquêle instante em que Sandra compreendeu que me amava. Ela estava cega de amôr e queria viver com a loucura de mulher adolescente. Seu mundo imenso levava-a para longas viagens imaginárias. A verdade é que ela estava perdidamente apaixonada.

Os dias em que me via, embora de longe e ligeiramente, eram grandes demais para a sua paixão. Uma palavra com ela pelo telefone deixava-a imensamente feliz. E como era sensivel no seu carinho... Eu era o seu amado.

Volto ao passado e vejo Sandra no momento da partida, deixando-me sózinho, perdido de amores. "Um lenço branco acenando querendo a dôr ocultar". As lágrimas lentamente rolavam em minhas faces. Eu chorava. A sua fuga, como uma punhalada fatal, sangrava de morte o meu destino de predestinado.

Comecei a desejar a sua volta. O tempo, porém, seguia o meu caminho identificado com o universo de Sandra. Nos meus lábios onde colhia beijos vivia êsse mistério que a singulariza, que a marca. Que me importava êsse estranho Mistério? Porém, de volta da sua viagem, ela deixava transparecer, alta e clara, as mais belas mentiras nascidas do coração. Chamo-me condenado, isto diz tudo.

Sandra! Sandra!... Mas para que repetir aqui o seu nome? Ela é para mim uma ausência total. Evita os encontros e é a primeira a desligar o telefone. Pobre coração humano.

Ela parece não acreditar intimamente na velhice. No seu maiô biquini, o seu geito é de quem deseja milhares de espectadores em menos de mil instantes. Sempre que aparece assim, é um espetáculo. Todos os homens e até as mulheres param extasiadas, afim de melhor apreciar a carne rosada, quente e viva, do seu corpo macio. Incontestavelmente, ela reune, no seu corpo novo, cheio de secretos conhecimentos e estranhos sub-entendidos—a beleza de Helena, a loucura de Cleopatra e a divindade de Venus.

Sexta-feira, 13; Viver ainda um dia abandonado, viver! Meu Deus fazei com que hoje aconteça um milagre na minha vida. Que aparência teria Sandra beijando outro homem? Ela que era fatal até nas unhas pintadas de vermelho. Via-a no Copacabana-Palace feliz de ser cortejada. Depois de um fox evanescente em surdina, com mãos inhumanas afagou-me o rosto: — você me ama? — sim, Sandra, não posso viver sem o seu amôr! Por ela, eu caminharia sôbre todos os perigos, sem me deter nos caminhos.

Não sei o que será de mim, daqui por diante, até abraçar a morte. O meu destino tem sido de vagabundo. Aos cassinos da cidade, entrego a vida e a mocidade. Só um pensamento tenho a tôda hora, a todo instante — Sandra! Sandra!...

Ai de mim! o doutor disse que estou bem melhor. Mas a um simples olhar de Sandra, passo três noites sem dormir, recordando os beijos malucos, que me deu na nuca. Sento-me a um bar, triste e muito longe. Garçon, whiski, depressa, muito depressa mesmo. O bruto olha para traz, baixa a cabeça e entre dentes:

— Que louco!

Uma maluquice. Meu Deus, por que me deixar cair enfermo de amôr?

Que adianta esperar, se ela não vem? Vou ao cinema, Charles Boyer é a palidez do amôr em "Corações Humanos". Logo a seguir Bette Davis é a sublimação dêsse amôr em "Pérfida". Depois, com insônia, olho a lua.

Agora, de quando em quando, procuro a igreja... Eu... Eu desejo ser o anjo Gabriel na vida de Sandra. Meu Deus fazei com que ela volte para mim pela porta aberta. Deitar-me, dormir nos braços de outra mulher. Eu...

Que bom conversar com você, meu amigo. Que pecado teria cometido eu contra o amôr de Sandra para merecer tamanho abandono? Todo gesto, mesmo aquêle de cravar as unhas nos meus braços, para me sentir ferido e marcado, vinha dela mesmo. Leio a DAMA DAS CAMELIAS e canto constantemente — Sandra, Sandra, você não sabe quanto é grande o meu amôr? Sandra, Sandra, você não sabe quanto é grande a minha dôr?...

Não, não me deterei nos detalhes desta história sem fim. Direi que os homens jamais a compreenderão e que o seu nome representa para mim um mundo, um verdadeiro mundo. Que importa a minha dôr imensa se ela alimenta o meu sonho e o meu amôr que me rouba o fragil corpo ferido?

Só uma forma de amôr nos assiste agora: a da compreensão da vida. Em verdade não poderei amar outra mulher neste mundo. Sandra deixou na minha vida o direito imortal de não esquecer o seu amôr... O amôr é um desejo eterno.

CASA DOIS IRMÃOS

M. Esquenasi & Cia.

Recebe as ultimas novidades por todos os aviões e vende pelos menores preços todos os artigos.

Rua da Instalação, 46 — Esquina da Henrique Martins

TELEFONE, 1263

A IMPRENSA E O ATLÉTICO RIO NEGRO CLUBE

Saudando a passagem, neste ano, do 37.º aniversário do Rio Negro, assim se pronunciaram os jornais de Manaus:

O Atlético Rio Negro comemora, amanhã, o seu 37.º aniversário de fundação

O Amazonas socio-desportivo, engalana-se, para festejar, amanhã, o 37.º aniversário de fundação do Atlético Rio Negro Clube, agremiação lider da cidade, que é bem um legitimo orgulho da terra de Ajuricaba; quiçá da Amazonia e do Brasil.

O Atlético Rio Negro Clube foi fundado a 13 de novembro de 1913, ás 4 horas da tarde, no porão da casa número 149, da rua Henrique Martins, residência do desportista Manuel Nascimento.

Alí, foi plantada a semente da frondosa arvore que hoje todos contemplamos, à praça da Saudade, com a qual sonhou Schinda Uchôa, seu idealizador. Alí, reuniram-se, com os mais sadios propositos, quais o de dotar a Barelandia de uma agremiação pujante Edgar Lobão, Schinda Uchôa, França Marinho, Raimundo Vieira, Paulo Nascimento, Ercio Rebelo, Basilio Falcão, Manuel Nascimento, Joaquim Pinto, Frank Zagurí, Antonio Craveiro, Alkandi Uchôa, Antonio Rebelo, Luiz Pinto, Ascendino Bastos, Outubriano da Silva Neves, Leopoldo da Silva Neves, Merolino Corrêa, Azevedo Souza, João Leite de Paiva, Mario Fernando, Afonso Nogueira Rabelo e Gilberto de Sá Cavalcante de Albuquerque.

Muitos desses denodados rionegrinos dos primeiros instantes já desapareceram, permanecendo, todavia, os seus nomes, bem vivos na lembrança da Família Barriga-Preta, que cultua a sua memoria, rendendo-lhes as homenagens de iniciadores de grande obra que ora admiramos.

Nestes 37 anos de sua existência, teve o Atlético Rio Negro Clube como timoneiros os drs. Edgar Lobão, Raimundo Sá Antunes, Lauro Cavalcante e Olegario de Castro, sr. Francisco Assis de Souza Guimarães, drs. Leopoldo Tavares da Cunha Melo e Mario do Rego Monteiro, desembargador Hamilton Mourão, sr. Oscar Maia, coronel Pedro Cordeiro Junior, e, finalmente, o dr. Flavio de Menezes Castro, nomes que permanecem gravados nos corações de todos os rionegrinos, pelo muito que fizeram em pról do engrandecimento do clube lider da cidade.

Possuindo uma história plena de gloriosos feitos, o Atlético Rio Negro Clube, constitue, sem favor, um monumento que enche de orgulho a Família Sócio-Desportiva do Amazonas, que amanhã, regosijada muito justamente, festelará a data que marca o 37.º aniversário da sua fundação, data que é menos sua porque é do Amazonas, porque é do Brasil.

Salve, Rio Negro! A crónica esportiva dos nossos Diarios te saúda!

"O JORNAL" de 12-11-50

FAZ ANOS HOJE O RIO NEGRO CLUBE

Completa trinta e sete anos de existência a maior agremiação social do Amazonas.

Não só para a família rionegrina como também para quantos pertencem á sociedade de Manaus, a data de hoje é de real significação, assinalando a passagem do trigéssimo sétjmo aniversário de fundação do Atlético Rio Negro Clube que, em nossa cidade, exponencía, de maneira muito merecida, o "grand-mond" manauense pela distinção, cavalheirismo, deslumbramento e fidalguia, sendo justas as homenagens que, desde cedo, o Clube Lider está recebendo pelo transcurso da auspiciosa efeméride.

Fundada há mais de três decadas, o Atlético Rio Negro Clube demonstrou, de início o desejo de vencer nas pugnas não apenas esportivas como sociais e hoje, merecidamente, representa verdadeiro patrimônio para a vida

REMISTAS NO RIO NEGRO

Fortalecendo os laços de amizade que nos unem à família remista de há longos anos, tivemos o prazer de receber na nossa séde, a turma de remistas integrante da equipe paraense que veio disputar jogos do Campeonato Brasileiro de Futeból, nas canchas amazonenses. Aí vemos nossos co-irmãos do Remo, ladeados pelos nossos diretores, encontrando-se entre eles a figura inconfundivel de Edgar Proença.

social de Manaus, e, portanto, para o próprio Brasil, sendo justamente admirada a séde por aqueles que visitam o nosso Estado, onde encontram a par da suntuosidade, o tratamento cativante da família rionegrina, tendo à frente a figura impar de Flavio de Castro na presidência do valoroso grêmio da praça da Saudade. E, merecidas também são as homenagens que, tributadas ao Clube Lider da Cidade, se estendem de modo comovedor ao grande presidente da agremiação barriga-preta, porque Flavio de Castro é, na verdade, um incomparavel dirigente rionegrino, empregando o melhor de seus esforços para o engrandecimento do Rio Negro. Justas, portanto, as homenagens que, no dia de hoje, são prestadas ao Rio Negro através de sua diretoria, tanto mais quando se verificam coroadas de êxito as festividades em comemoração ao trigéssimo setimo aniversário de sua fundação, culminando com a grandiosa "festa do coração", encerrando-se assim brilhantemente a semana rionegrina este ano.

"A TARDE", de 13-11-50.

37.º aniversário da fundação do ATLÉTICO RIO NEGRO

Um dia festivo para toda a comunidade desportiva

Coroam-se assim, brilhantemente, os festejos que o grande clube de Manaus levou a efeito em comemoração àquela grande efemeride. — O programa de hoje.

Completa amanhã, o Atlético Rio Negro Clube, o grêmio lider da cidade, um ano mais de vida util, não apenas à cultura atlética local, mas aos desportos nortistas, pois além fronteiras do nosso Estado se fez respeitada a sua gloriosa bandeira.

O episodio da fundação do Rio Negro já tem sido contado e relembrado inumeras vezes através de varias publicações e representa uma das paginas mais comoventes de amôr ao então novel Rio Negro que nasceu com o destino dos grandes e brilhantes caminhadas, para entrar depois na plenitude em que se encontra, em iniciativas que lhe traçaram aureolas de progresso e de glorias imorredouras.

O que tem sido os 37 anos de vida do Atlético Rio Negro Clube dispensa comentários pois todos os habitantes do Amazonas, estão ao par dos seus feitos, dos seus empreendimentos, razão porque o reporter se excusa de repeti-los.

Possuidor de uma das mais lindas sédes sociais do Norte do Brasil, os seus amplos e arejados salões, nos dias de festas regorgitam do que Manaus possue de mais seleto. As suas festas especialmente a carnavalesca, é a maior que se efetua em nosso Estado.

Neste rapido esboço prestamos singela homenagem ao grêmio da faixa preta, relembrando-lhe os vultos entre outros de Caranza, Pantaleão, Herminio, Carlito, Francisco de Assis Guimarães, Americo Rebelo, Dico Storry, Flavio de Castro, Aristofano Antoní, Oscar Maia, Manoel Bastos Lira, etc., os primeiros já falecidos e os quatro últimos ainda vivos, orgulhosos da obra em que colaboraram durante anos seguidos.

A crónica esportiva do JORNAL DO COMÉRCIO, decano da imprensa baré, saúda, fraternalmente, a família rionegrina na pessôa de seus dirigentes, na data magna de seu aniversário, fazendo votos pelo crescente progresso do clube da Praça da Saudade.

"JORNAL DO COMÉRCIO" de 12-11-50.

> **Miseria é a pobresa de inteligência, porque, aquele que está satisfeito com a sua pobresa é rico.**
>
> **São Gregorio.**

MEM XAVIER DA SILVEIRA

Em abril deste ano, tivemos a visita sempre querida de um rionegrino amigo: Mem Xavier da Silveira.

A presença de Mem foi saudada com alegria por seus antigos companheiros do Clube, reunindo a Diretoria para prestar-lhe as homenagens de que é merecedor, no seio da família "barriga-preta".

Saudado por Manoel Barbada, orador do Clube, Mem Xavier da Silveira disse de sua alegria em revêr a grei rionegrina e saudou com emoção, as horas passadas entre nós.

Uma data afetiva para os amazonenses o aniversário do Atlético Rio Negro Clube

Na data de hoje, em 1913, um grupo de moços idealistas — com Schinda Uchôa á frente — fundava, nesta cidade, o Atlético Rio Negro Clube.

Pelo ardor com que foram lançadas as bases da agremiação e a confiança ilimitada de seus fundadores, não poderia, aquela, deixar de vir a ser a agremiação admiravel e prestigiosa que hoje é o Atlético Rio Negro Clube.

Em seus trinta o sete anos de existência, toda esta devotada principalmente ao aprimoramento da raça e ao fastigio da vida social da cidade, o clube alvi-negro vem percorrendo um itinerário de conquistas magnificas e triunfos memoráveis, não sómente no campo de suas atividades desportivas, mas também nos fastos do mundanismo e nos diversos ângulos culturais do Amazonas. Deve-lhe a nossa terra uma opulenta soma de relevantes serviços prestados à coletividade. Várias gerações de amazônenses alí têm se aperfeiçoado na cultura física, modelado o espírito, enobrecido o caráter, honrado o dever sagrado da família. Em fases diversas, de sua mocidade tem saído "recordmen" e campeões, magistrados, educadores e soldados, governantes e legisladores, jornalistas e homens de ciência, mães exemplarissimas, — todos honrando, nos altos pôstos da vida pública, o espirito de heroismo, lealdade e abnegação cultivado nas hostes rionegrinas.

Mais do que um clube sócio-desportivo, mais do que uma agremiação recreativa, o Atlético Rio Negro Clube, em toda a sua existência, tem sido uma oficina de preparação moral e física do homem, através de sua disciplina sadía, do respeito e amôr às tradições, do culto à família, da reverência á Pátria.

Saudamos em Flavio de Castro, presidente da prestigiosa instituição, a grande data de hoje, tão carinhosa e afetiva para os amazonenses.

"A GAZETA", de 13-11-50

O "PORTO DE HONRA"

Consta da áta de fundação do Atlético Rio Negro Clube que, naquela memorável tarde de 13 de Novembro de 1913, os fundadores, após a sessão inaugural, celebraram o acontecimento com um calice de vinho do Porto, que eles consagraram como o "Porto de Honra" do Clube.

Todos os anos, no mesmo dia e á mesma hora, reune-se a diretoria do A. R. N. C. para repetir aquele áto, servindo-se do "Porto de Honra" dos fundadores, em homenagem aos abnegados plantadores desta arvore de mil frutos e de mil flores que é o Atlético Rio Negro Clube.

No corrente ano, precedendo á béla oração do dr. Manuel Machado Barbuda, orador oficial do Clube, o nosso distinto diretor Genesino Braga pronunciou as seguintes palavras sôbre a significação do "Porto de Honra":

"Os rionegrinos de 1950 estão reunidos em torno ao cálice de vinho do Porto, como o fizeram os rionegrinos de 1913. O nectar foi a alegre compensação que os fundadores reservaram para o repouso da primeira conquista. Chamaram-no "Porto de Honra" porque se oferecia com o espirito da lealdade, do denodo, da confiança e do companheirismo que, para sempre, deveria unir rionegrinos de todas as épocas. Os que dele beberam, em 1913, instituiram uma espécie de pacto sagrado para todos os tempos, dando alicerces indestrutiveis para a unificação rionegrina. Cada gota daquele vinho representaria um triunfo que os pósteros deveriam conquistar, confirmar, somar áquela primeira vitória dos fundadores. Vemos que eles deram, naquela

tarde de 13 de novembro de 1913, um carater de seriedade e importância ao "Porto" servido. Não fôra apenas uma saudação, um alegre áto de mocidade, um "toast" de sadia camaradagem. Os fundadores fizeram desse áto um ritual, cerimoniosamente, como estabelecendo ou consignando formas para a prática de uma nova religião.

Tal foi o cunho de elevação e nobreza dado ao momento, que eles o fizeram constar da áta de fundação. O "Porto de Honra", que estamos bebendo neste momento, é uma tradição do Rio Negro. Ele foi, sem duvida, o nosso primeiro áto de triunfo, a nossa primeira emoção de conquista, a estaca zero de todas as nossas afirmativas.

O que estamos bebendo nesta hora—decorridos 37 anos daquela tarde memorável—não é, todos o sabemos, um simples calice de vinho do Porto. Estamos é absorvendo um pouco daquela fé, daquela confiança, daquele idealismo, daquela pureza de fraternidade que animavam os rionegrinos dos primeiros dias, que os impeliam às lutas corajosas, que os alçavam às vitorias estrepitosas.

Este "Porto de Honra" é uma mensagem de heróis abnegados. Se ela veiu até nós, e se ela tiver conseguido imprimir em nossos espíritos, em nossos corações, em nossas almas, aquele excelso idealismo, aquele ardor, aquele devotamento pelo nosso clube,—então felicitemo-nos e bebamos pelo passado, pelo presente e pelo futuro do Atlético Rio Negro Clube".

* * *

Neste ano aliás, como já aconteceu em 1949, a nota marcante, deste 37.ª "Porto de Honra", foi o lançar ao ár, do glorioso pavilhão alvi-negro, elevado por inumeros balões de borracha cheios de gaz Hidrogênio.

Desta feita, a bandeira do "Lider", foi lançada, diante do maravilhoso Palacio dos Espelhos, pelo Snr. Governador do Estado. Ganhou altura e atravessou a baía do Rio Negro, pelos lados dos Remedios, dirigindo-se para o sul.

Como da outra vez, até agora, ninguem trouxe de volta o nosso glorioso pavilhão, para merecer o premio, estipulado pela Diretoria, em regozijo à magna data.

Esta magnifica lembrança foi ideada pelo nosso companheiro Alberto Greijal, a quem cabe exclusivamente os parabens por feliz e sugestivo cometimento.

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DO "ALINHADERRIMO"

De "A TARDE" retiramos o interessante relato que abaixo transcrevemos

A apresentação oficial da séde do Atlético Rio Negro Clube.

Com a presenca do Interventor Alvaro Maia e as mais altas autoridades constituidas do Estado, o "Clube Lider da Cidade" inaugurou o seu luxuoso Palacete da Praça da Saudade.

Manaus pelos seus elementos mais representativos, assistiu, ontem á noite, um acontecimento que ficou integrado na sua vida histórica; — a apresentação oficial da nova séde do Atlético Rio Negro Clube, á Praça da Saudade, ao sr. Interventor e demais autoridades federais, estaduais, municipais, aos seus inumeros associados e ao povo do Amazonas.

As 20 horas com o palacete rionegrino feéricamente iluminado, já se encontrava a séde do Clube Lider da Cidade completamente repleta dos representantes de todas as classes sociais manauenses, aguardando, a chegada do Interventor Alvaro Maia, destacando-se dentre esses o comandante do 27 B. C., coronel Gontram Pinheiro Cruz, o presidente do Departamento Administrativo do Estado, dr. Leopoldo Péres, o Capitão dos Portos, comandante Oswaldo Mesquita Braga, o Secretário Geral do Estado, dr. Rui Araujo, o Prefeito Municipal, dr. Antovila Vieira, o diretor da Fazenda Pública, dr. Leopoldo Neves, o Inspetor da Alfandega, dr. Raul Macêdo, o comandante da Força Policial do Estado, coronel Gentil Barbato, o Chefe de Policia do Estado, dr. Oliveira Lima, o Delegado Fiscal, sr. Amadeu de Souza Melo, o diretor da Saúde Pública, dr. Celso Limaverde, o Inspetor Fiscal do Consumo e ex-prefeito de Manaus, dr. Antonio Maia, os presidentes de todos os clubes de Manaus, o presidente da embaixada paraense de futeból, jornalista Thomaz Nunes, o representante da C. B. D, dr. Oscar Raiol, os representantes de todos os jornais diarios, numerosas famílias e grande número de pessôas gradas.

As 20 horas e 30 minutos chegou o Interventor Alvaro Maia, que foi recebido á entrada pelos diretores rionegrinos, tendo na porta principal do edificio chamado uma criança e mandado a mesma cortar a fita simbólica de inauguração, gesto esse do chefe do executivo amazonense que foi festejado com demoradas palmas.

Penetrando S. Excia. na séde assistiu primeiro, à benção do predio pelo Monsenhor Raimundo Oliveira, vigario da Igreja dos Remedios e membro do Departamento Administrativo do Estado.

Após esse áto, o dr. Flavio de Castro, presidente do clube, leu um expressivo e eloquente relatório, dizendo do trabalho realizado e dos bemfeitores da grande obra que, inegavelmente, constitue um patrimonio de Estado, onde já foi gasto a quantia de seiscentos e cincoenta contos de réis. Em seguida todos se dirigiram à parte posterior do predio, local onde está sendo construida a quadra de volei e basquete do clube, a qual, em homenagem justa, recebeu o nome de "Interventor Alvaro Maia". Servida uma taça de champanhe aos presentes, o chefe do executivo, acompanhado das autoridades e diretores do clube, visitou as dependências do predio, tendo tido palavras de entusiamo pelo que estava verificando, o que chegou a classificar de "trabalho notavel e que honra a cultura social de um Estado".

S. Excia. também assistiu á inauguração do conjunto musical "Barriga-Preta" composto de um grupo de jovens rionegrinos, pujantes elementos representativos da mocidade amazonense, obedecendo á direção do dr. Gebes de Melo Medeiros, esforçado sub-diretor social do Rio Negro.

Encantado com a organização rionegrina, S. Excia. ouviu atentamente a execução de três números, deixando em livro especial as suas impressões, as quais publicaremos amanhã, em uma noticia mais ampla.

Agradecendo aos diretores do Rio Negro as homenagens que estava recebendo e felicitando os mesmos, em nome do poder público, pela obra que realizaram em pról do Estado, o Interventor Alvaro Maia despediu-se, retirando-se às 22 horas.

Durante a inauguração tocou a banda musical da Força Policial do Estado.

A BRASILEIRA
DE
Viuva H. Farhi & Cia.
Vende a grosso e a retalho pelos menores preços, e recebe novidades por todos os vapores.
Avenida 7 de Setembro, 591
Fone, 1294
MANAUS — AMAZONAS

CASA SERVE BEM
EDIFICIOS PROPRIOS
DE
Virginio Moraes & Cia.
Ferragens, Louças, Materiais, Artigos Eletricos Caça e Pesca, Munições Arames etc.
FONE, 2050
Escritorio e Loja de Vendas
Rua Marquês de Sta. Cruz, 251
En. Telegr. LIRICO
Armazem de Retem
Av. Floriano Peixoto, 132
MANAUS — BRASIL

VENDO AS NUVENS...

ALMINO ALVARES AFFONSO

São nuvens se esgarçando,
flutuando,
vaporosas,
tão mimosas,
tão serenas
como penas,
como plumas
voando ao vento
pelo azul do firmamento . . .

São rendas branquinhas,
tão leves, tão puras,
bem lá nas alturas,
pertinho do céu,
são gazes de um véu
subindo,
subindo,
tão lindo,
franjando
o regaço
de espaço . . .

Agora é que entendo
- agora vos vendo
tranquilas azul -
que as chuvas são prantos
de cruéis desencantos
das nuvens formosas,
rolando chorosas,
do céu sôbre a terra! . . .

E há tanta pureza
na essência do pranto,
sentido e tão santo,
que a terra estremece
num sonho de messe,
e fecunda,
se inunda
de risos e beijos
e doudos desejos,
nas flôres cantando
na vida brotando
das loiras sementes!

* *
*

Ah! Subir! Subir! Subir!
Fugir
das raizes tão sujas de barro!
Subir
como as nuvens
irmãs das falenas,
mimosas,
serenas,
tocando no céu . . .

E se um dia rolar da amplidão das alturas,
ter prantos na alma que chorem a descida
e que o pranto caindo fecunde outra vida!

São Paulo — 1950 (Especial para "Rionegrino")

"NOITE DE ESPERANÇAS RÓSEAS,

O Atlético Rio Negro Clube saudou o mês de Maio com uma das festas mais encantadôras que á sociedade amazonense foi dado participar, no Salão dos Espelhos. A *Festa das Debutantes de 1950* impôz-se pela magia de espiritualidade que caracterizou, oferecendo-se com um ambiente de pura "finesse", graça, beleza e alta distinção.

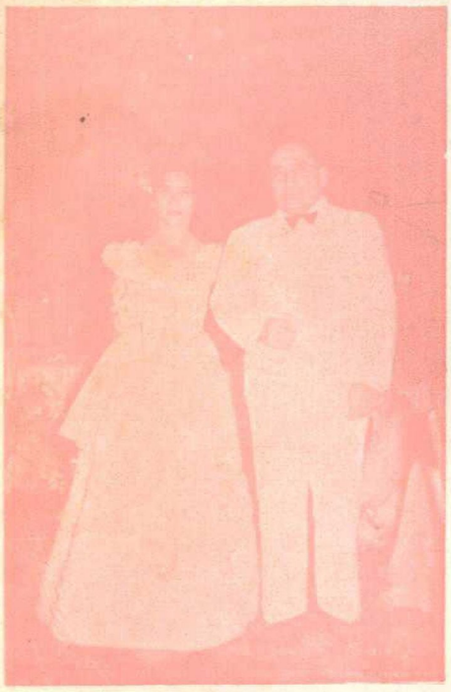
Vera Luiza, a cronista social sutilissima, que toda Manaus admira e quer bem, assim descreveu, em "O Jornal", a linda "séance" rionegrina;

"Noite de Esperanças róseas, noite de Evocações", foi bem a que a sociedade amazonense presenciou no último sábado na séde do Atlético Rio Negro Clube, quando graciosas "debutantes" todas trajando vestidos côr de rosa, trazendo nas mãos "bouquet" de rosinhas, armado em folhos franzidos de tule, simbolo do debute, disfilaram precisamente às 23 horas, pela pista reluzente, conduzidas pelos diretores rionegrinos até a mesa que lhes fôra reservada.

Ante aquele espetaculo, os poetas deveriam concentrar-se para dialogar com seus deuses, suas musas, suas fadas e versejar suas rimas...

Era Kate, filha do casal Dr. Francisco Pinheiro que surgia, bela, compenetrada, por entre as palmas da assistência, imprimindo no salão iluminado uma evolação de encantamento exibindo seu modelinho com saia em gaze chifon lavrada de ',pois" e corpete em legitima francesa. Carmita, filha da viuva Gioto Santoro, graciosa, fragil, com um semblante dôce, vestindo-se como uma moderna debutante parisiense, num modêlo onde o chic predominava nos pequenos detalhes. Confecionado em laise e organdi armado em barras presas originalmente, a cintura se marcava por uma fita em veludo "bordeaux" cujo laço de uma só cabeça caía displicentemente numa ponta até ao longo da saia; uma capinha em laise acompanha o colo desnudo. Varlene, filha do casal Comandante Francisco Pereira, era como uma centelha de simpatia e distinção se irradiando num refléxo comunicativo, vestindo-se caprichosamente com um modêlo em organdi bordado com fios de prata, cujo feitio amplo, se mostrava na barra da saia e contorno do decote em tufos presos por flôresinhas. Valderêz, filha do Sr. Sátiro Ramos Barbosa e sua falecida esposa sra. Carlota de Queiroz Barbosa, de olhos glaucos, numa expressão de ternura e jovialidade, desfilou graciosamente, trajando seu modêlo em nylon de sêda, muito rodado. Na saia uma larga barra trabalhada em fólhos colocados de modo original, era enfeitada por lindo cacho de rosas. A' cabeca, trazia mimosa corôa de rosinhas prendendo de um lado a parte de tráz da cabeça. Maria Lucia, filha do casal Dr. Cicero Jansen Pereira, muito delicada, mostrando em seus olhos a placidez que reina no silencio dos lagos, deu entrada na pista em seu modêlo composto de sobresaia em tafetá-faille deixando à mostra rico trabalho de rufos miudinhos em filó, presos por miosotis. Gisalda, filha do casal Sr. Limirio de Araujo Costa, retinha na fisionomia de uma doçura meditativa, o esplendôr da mocidade. Vestia-se num modêlo com nêsgas cobertas de folhinhos arrematadas por pequenos ramos de flôres Maria de Lourdes, filha da casal Dr. António Conte Teles, em seu traje em "soirée", em tule roseo lembrava uma visão suave emergindo de nuvens tenues, diáfanas. O modêlo de um caprichoso bom gosto era ressaltado pela originalidade do decote; de um lado mimosas floresinhas formando alças, de outro, uma carreira de fólhos compondo os braços. Lizete e Lourdete, filhas do casal Dr. Sebastião Saint-Clair, duas figurinhas de fisionomias brejeiras, faziam parte da pleiade encantada de jovens que a inspiração se fantasiou de côres bonitas para poder retratá-las; vestiam-se quasi iguais em organdí com entremeios de bordado em rosa e fio de prata. Simy, filha do casal sr. Abraham Pazuelo, mostrando em seu semblante expressivo, graça fascinante, apresentou-se em seu modêlo em organdí suisso inteiramente trabalhado com sinhainha aplicada em recortes como escamas demonstrando em sua confecção esmero e paciencia; um solidéo de rosinhas, na cabeça, completava o seu traje de noite. Flacinha, filha da viuva José Claudio de Mesquita' uma graciosa moreninha, caminhava serenamente, com os cabelos caindo em ondas sobre os hombros, se nos afigurando uma personagem de romance em seu modelinho delicado em tule róseo, com uma saia em folhos debruados de setim e corpete de alças de onde pareciam brotar, entre espumas, rosas entre-abertas. Alice, filha da casal José Daou, trazia a alma em festa, transbordante de uma

A encantadora Kate, filha do Dr. Francisco Pinheiro, atravessa o Salão dos Espelhos, levada pelo Dr. Flavio de Castro, presidente do A. R. N. C.



A meiga Maria Lucia, filha do Dr. Cicero Jansen Pereira, quando desfilava pelo Salão dos Espelhos, conduzida pelo comendador Manoel Antônio Gomes, presidente da Assembléia Geral do do A. R. N. C.

Flacinha vive a feliz emoção de sua primeira noite de festa, ao desfilar pelo salão, de braços com o professor Manoel Bastos Lira, 1.º Secretário do A R. N C. É filha do saudoso rionegrino sr. José Claudio de Mesquita.

NOITE DE EVOCAÇÕES!..."

Gisaldá, filha do nosso consócio Limirio Costa, foi a graciosa debutante que desfilou com elegancia e vivacidade, acompanhada do sr. Lourival Barreto, tesoureiro do A. R. N. C.

felicidade radiosa. O seu modêlo em filó bordado guarnecido de viéses em setim denotava poesia que se encenava naquele momento para a sua apresentação ao fino escól de nossa terra.

Tomados os seus respectivos lugares em volta da grande mesa finamente ornamentada e embelezada por uma linda corbeile de rosas e angélicas colocada a um lado, usou da palavra o orador oficial do Clube, Dr. Manuel Barbuda que, ao apresentá-las, uma de cada vez, estas levantavam-se cumprimentando a assistência que rompia em aplausos. Lógo após, às graciosas debutantes foi oferecido um mimo pela diretoria rionegrina como lembrança daquela memoravel noite. A' Kate, foi presenteado fino jogo de bibelots em porcelana; à Garmita, um jogo de lenços portugueses finamente trabalhadas à mão; à Varlene um estojo contendo bonito porta joia em eletro-plate e um broche de fantazia americana; à Valderez, um estojo contendo uma trousse para festa; à Maria Lucia, um estojo contendo uma efigie de Santo Ant nio em eletro-plate e alabastro; à Gisalda, um suporte para livros em porcelana e uma encadernação de Stefan Zweig; à Maria de Lourdes, um fino prato do procedência franceza com pintura no estilo Luiz XV, para quarto de mocinha; à Lizete, um par de enfeites para parede de quarto de mocinhas em eletro-plate. A' Lourdete, uma bonita pucarina de alabastro; à Simy. um estojo contendo um adereço de fantasia americana composto de brincos e colar para festa; à Flacinha um porta perfume com incrustações de pedras formando estrelas; à Alice, um fino leque com armação de marfim.

As emoções sentidas se confundiram com as expressões com que procuraram externar seus sentimentos. A orquestra deu inicio ao baile executando a valsa "Vozes da Primavera". As ' debutantes" sairam com seus pares para a primeira valsa. A musica sonora servia de fundo musical para que o joven locutor Corrêa de Araujo com sua voz sentimental, lêsse a "filigrana" tecida pela inteligencia de Genesino Braga. "A primeira Valsa... Graciosas, ágeis, isadoráveis em seus passos leves, as Debutantes rodopiam aligeras, flutuantes, ao ritmo, da música harmoniosa... Salve a Debutante de 1950!!! Salve a Menina-moça rionegrina, em seu primeiro baile, em sua primeira Valsa, em seu primeiro sonho de Beleza, de Felicidade de Amôr..."

As debutantes voluteavam ainda maravilhosamente, quando ocupou o microfone o talentoso poeta Deolindo Dantas, que declamou de Machado de Assis a conhecida poesia "Menina e Moça". Naquela festa emotiva se rememorava a lembrança de tempos idos onde a galanteria traduzia distinção e o requinte no luxo e na rescendência dos perfumes caros. Estava iniciado o baile que contou com a presença do sr. e senhora jornalista Aristofano Antoni; sr. e senhora professor Bastos Lira; sr. e senhora Dr. Heraldo Corrêa; sr. e senhora Manoel Reis; sr. e senhora Aurelio Gomes; sr. e senhora Alberto Greijal; sr. e senhora José Ximenes; sr. e senhora Genesino Braga; sr. e senhota Comandante Francisco Pereira; sr. e senhora Jacob Benoliel: sr. e senhora Ewerton Wanderley num modêlo colante em veludo negro; sr. e senhora Dr. Cesar Pinheiro exibindo de par com uma toilete muito chic, primoroso e moderno colar-gargantilha franjado; sr. e senhora Dr. José Pinho num modêlo combinado com setim e gase chifon branco, muito original; sr. e senhora Elias Ferreira da Silva, em setim negro com corpete bordado com lantejoulas coloridas: sr. e senhora Abraham Pazuelo, trajando toilete em nylon de sêda branco. com incrustações de renda Rácine negra; sr. e senhora Dr. Manuel Barbuda, sempre muito elegante; sr. e senhora Elias Benzecrí; sr. e senhora Paulo Flavio de Castro; sr. e senhora Jorge Mesquita; sr. e senhora Francisco Pinheiro, trajando-se em lamê lavrado em prata; sr. e senhora Amilcar Zeno Pereira; sr. e senhora major Ubirajara Thury; sr. e senhora João Ricardo de Lima; sr. e senhora Oscar Parente; sr. e senhora José Pinto. Senhorinhas Ivete Andrade em seu modêlo enfeitado de veludo negro e lindas orquideas; Flacy Mesquita, vestindo delicado modêlo róseo; Elza Lira que colocou um ramo de dálias à altura do ombro dando certo chic ao seu traje; Léa Zagurí que se vestia elegantemente; Izete Souza Lima num traje branco, arranjou um penteado qne emprestou à sua fisionomia um quê de exótico e gracioso; Terezinha Coutinho muito insinuante, apresentou-se num traje muito bonito; Iêda Pecil sempre muita atraente vestia um modêlo moderno e original; Terezinha Araujo numa toilete confecionada em setim colocou um ramo de flôres de um azul terno que emprestou-lhe certo chic; Marilia Palhano, trajando uma toilete de organza negra, forrou-a de tafetá onde se viam pintados à mão bouquetes de "copos de leite". Muitas

Um tóque de graça e vivacidade deu Carmita ao desfile das debutantes. Filha do falecido sr. Gioto Santoro, foi apresentada pelo dr. Manoel Barbuda, da diretoria rionegrina.

O melhor sorriso de Lourdinha, filha do dr. Conte Teles, no desfile inicial do Primeiro Baile, conduzida pelo jornalista Genesino Braga, da Diretoria do A. R. N. C.

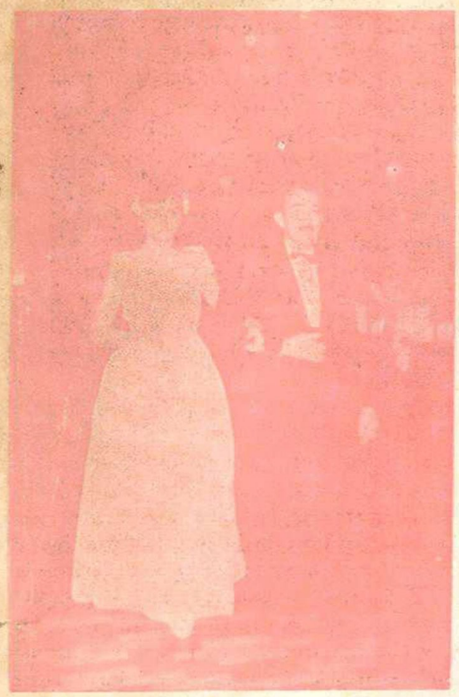
outras senhorinhas, compareceram ainda ao lindo Baile das Debutantes. Virginia Cordeiro. Tereza Mesquita, Neile Tavares, Regina Santoro, vestindo um modêlo caprichoso; Gloria Arnaud com seu encanto personalissimo; Maria Celia Lins, Eneida Rocha, Arnandina Arnaud, em seu bonito modêlo carioca.

Na meia-luz do salão majestoso, Silvia Lene deixava que sua voz doce se volatilisasse em sons sedutores; sua pequena figura lembrava uma atraente oriental vestindo-se elegantemente à moda Européa.

Nair Ferreira, recostada displicentemente por sôbre o piano harmonisava o ambiente cantando músicas ternas e românticas tão em voga nas "boites" dos grandes centros. Orsine Marques e Julio Otavio servindo como croner's da orquestra, naquela esplêndida soirée, faziam com que completasse o seu sucesso.

* * *

Maio se iniciou com essa dôce e evocadôra lembrança em 1950 — o Baile das Debutantes, a apresentação de jovens à sociedade amazonense no salão imponente do Atlético Rio Negro Clube.



Esta é a encantadora Lourdete, filha do Dr. Sebastião Saint-Clair. Apresentou-a o sr. Alberto Greijal, da Diretoria do A. R. N. C.

Alice atravessou o salão com elegancia e donaire, de braços com o sr. Oscar Parente, do corpo deliberativo do A. R. N. C. E' filha do casal José Daou.

Varlene é filha do comandante Francisco Pereira, rionegrino da velha guarda. A graciosa debutante foi apresentada pelo dr. Paulo Flavio, diretor do Clube.

CANÇÃO DO VENTO E DA MINHA VIDA

MANUEL BANDEIRA

O vento varria as fôlhas,
O vento varria os frutos,
O vento varria as flôres...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De frutos, de flôres, de folhas.

O vento varria as luzes,
O vento varria as músicas,
O vento varria os aromas...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De aromas, de estrêlas, de cânticos.

O vento varria os sonhos
E varria as amizades...
O vento varria as mulheres...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De afetos e de mulheres.

O vento varria os mêses
E varria os teus sorrisos...
O vento varria tudo!
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De tudo.

("LIRA DOS CINCOENTANOS")

PROENÇA NO PALÁCIO DOS ESPELHOS

EDGARD PROENÇA visitou-nos êste ano. Aliás rionegrino como é o Proença, não nos fez propriamente uma visita, veio sim, até sua casa, à vivenda comum de todo "barriga-preta", que é a mansão celestial da Praça da Saudade.

Aí o vemos conosco, dentro do "Alinhaderrimo", clube que, desde os primeiros momentos, o entusiasmou de tal forma, que Proença mesmo se identifica como um dos fanáticos da grei alvi-negra.

E é por isto, que, em qualquer parte do país em que se encontra, jamais esqueceu o seu Rio Negro, porque êle é testemunha de que o valoroso alvi-negro tem por lema nunca esquecer os rionegrinos.

Ao transcrever a sua crónica "Alinhaderrimo", o que fazemos com imenso prazer, "Rionegrino" deseja, apenas, matar-lhe as saudades que as sabemos bem grandes e bem sinceras.

O "barriga-preta" Edgar Proença, no Salão dos Espelhos, ladeado por rionegrinos, entre os quais, nosso vice-presidente Aristophano Antony.

O "ALINHADERRIMO"

EDGAR PROENÇA

Recebi um dia desses, com um cartão afetuoso de Manoel Bastos Lira, rionegrino ortodoxo, um exemplar de "Barriga-Preta", que é orgão porta voz dos triunfos sociaes e esportivos do meu querido Rio Negro.

Fiquei com mais saudades dos meus queridos amazonenses, saudades inquietas de quem está distante. Passei a vista nas paginas do jornal e debrucei minha admiração sobre o retrato de Flavia Moraes, uma "flavita" de "olhos meigos e alma lirial", aclamada Rainha dos Botões de Rosa.

A evocação do "Bloco do Lasca" e o seu assovio, fizeram-me conhecer melhor como se vinculam os rionegrinos até para o que der e vier.

Fiquei vaidoso em ver que a minha expressão em crónica publicada no O JORNAL, quando recentemente visitei Manaus, chamando o Atlético Rio Negro de alinhaderrimo, havia caido no gôto e se derramado no coração dos rionegrinos.

Pois não é que o Rio Negro é um clube alinhaderrimo?

Faz poucos dias, eu disse ao microfone do Radio Clube, perante setenta turistas, que eles iriam encontrar em Manaus um clube que melhor não o veriam em parte alguma.

Eu falo sempre do Amazonas com a mesma intensidade de afeto com que falo do Pará. Eu falo do Rio Negro com o mesmo fanatismo esportivo e social com que falo do meu Clube do Remo.

Estou afogado de saudades das horas que vivi entre os meus irmãos amazonenses, aprendendo a lição da vida nessa escola de solidariedade afetiva, que é a nobre e unida família rionegrina.

As minhas saudades crescem como aguas amazônicas...

E crescem sobretudo neste instante em que estou traçando esta crónica, com a ternura com que se escreve para um coração de mulher, após ter lido a pagina maravilhosa de Vera Luiza, a escritora de inteligencia palpitante e de fina observação psicologica.

Vera Luiza, a ilustre senhora Amelia Archer Pinto Corrêa, no seu comentario "Manaus Social" fez a minha imaginação passear nos salões luxuosos do Rio Negro e sentir-lhe a beleza da festa de segunda-feira gorda.

Parece-me estar alí dentro vendo a caravana de "chinezinhas" a receber efusivamente o bloco Idealino. E o desfile de ricas toiletes. Alí está a senhora Ferreira da Silva, vestida á oriental, ostentando lindo e autentico quimono japonês em jersey de seda negro bordado a ouro, A senhora dr. Manoel Barbuda, num traje de renda negra. de inspiração francesa. E outros casais e outras toiletes riquissimas, que somente os conhecimentos profundos de Vera Luiza, dos requintes da moda, poderia descrever. Penso que estou vendo a esbelta e graciosa Teresinha Perdigão. E estou assistindo a entrada esfusiante do bloco das garotas trazendo "á altura das orelhas, crisantemos, que emprestavam á fisionomia de cada qual, um tipo inconfundivel de expressão asiatica modernisada, de vez que todas as garotas usaram "franjinha" e maquilaram os olhos, amendoando-os".

Que mais para traduzir a minha saudade e minha inveja de não estar alí de corpo presente?

Basta. Não ha nada que maltrate mais a minha sensibilidade do que o soluço de uma saudade...

CASA DE MOVEIS

DE

LEON GERZGORIN

Possue em exposição os melhores e mais perfeitos moveis da Amazonia, confeccionados em madeira de lei.

Av. 7 de Setembro N.º 649

MANAUS — AMAZONAS

CASA DAS SEDAS

DE

J. KLARNET & CIA. LTDA.

Vende tecidos em grosso e a retalho pelos menores preços da praça.

RUA DA INSTALAÇÃO N.º 68

MANAUS - AMAZONAS

DOSTOIEVSKY CERVANTINO

Pontos de contáto entre as literaturas russa e espanhola

M. B. L.

Separados embora, por uma distância enorme, quer do ponto de vista geográfico ou da intransigência politico-ideológica, de hoje, os extremos europeus, constituidos: de um lado pela peninsula Ibérica e do outro pela terra dos Ros — a Russia —, têm inumeros pontos de contáto. não sendo demais admitir, que o parentêsco é notavel, especialmente, no que diz respeito às letras desses dois paises, à forma de manifestação do pensamento portanto, decorrente é bem de ver, si não há outra ligação que o explique satisfatoriamente, da semelhança das suas condições históricas e geográficas, oriundas, por sua vez, da sua condição de fronteiras entre mundos diferentes.

E este contáto literario que apontamos, é mais frequente do que imaginar se possa, surgindo-nos a cada passo, a cada instante, em que voltemos as vistas sôbre o folclore, sobre o romantismo, ou sôbre a novela. Necessariamente, sôbre qualquer dos aspectos da literatura de ambos os dois paises. Esta persistência da aproximação imaginativa do russo e do espanhol, induz-nos, pelos motivos expostos, a pensar bem longe; a transpôr as fronteiras mesquinhas da coincidência, do fortuito, para admitirmos a semelhança, na reação do russo e do íbero, como um ressumbrar, através da expressão dos dois grupos humanos, da identidade concreta dos acidentes históricos sociais e religiosos, que sôbre eles passaram, elementos preponderantes que o são, na gênese do pensamento e de sua manifestação idiomática.

Assim, excluida está nesta aproximação, a canalisação de elementos literarios ocidentais, necessarios que foram à evolução e ao surgir da literatura russa, sorvidos pela totalidade dos escritores russos primitivos. E. para isentar-nos completamente, desta incidência, que prejudicaría substancialmente esta nossa tese, nos cingiremos, a um pronunciamento leve sôbre a expressão popular, o folclore, como se costuma designá-la e a um ensaio comparativo, entre um Dostoievsky, por exemplo, fundamentalmente liberto das ascendências franco-germânicas especialmente, que dominaram, por muito tempo, a forma literaria russa, facil que isto é de prevêr porquê, e, um símbolo, semelhante em grandeza, que escolhemos, na pluralidade de literatos originais e magnificos de que dispõe o mundo das letras da velha Iberia.

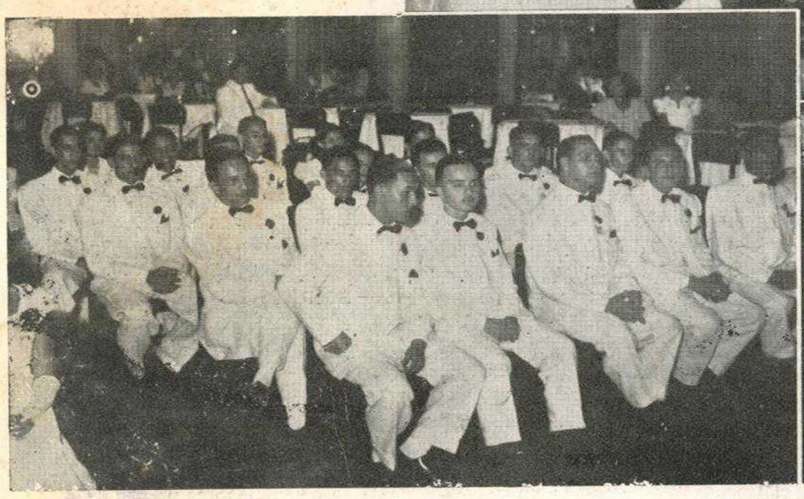
O nosso Dostoievsky-cervantino, resultará pois, da comparação que fizermos, das suas figuras, dos tipos criados pela sua invulgar imaginativa, com personagens, motivos auricos também, desse outro monumento literário, que é incontestavelmente, Miguel de Cervantes Saavedra.

Si um deles, Dostoievsky, exponência o valor literario russo, o outro, Cervantes, é a caracterização máxima da literatura espanhola, valendo ambos os dois como a fixação idiomática, tanto do russo popular como do castelhano, nesse revolto de dialectos que eram a Grande Russia e a Hispania. De ambos podemos dizer, sem cair no erro, o que afirmava de si, Dostoievsky, a proposito de sua tão discutida personalidade. A complexidade dos dois espiritos é indiscutivelmente, novo élo a acrescentar, ao familiar que nos parecem entre sí, tanto o estruturador D. Quixote quanto o mago de "O Idiota".

Moscou e Alcalá de Henares, viram nascer a estes dois vultos máximos das letras mundiais, ambos nobres de nascimento, porém, de familias exgotadas economicamente, correndo parelha em tudo, divorciados embora, por um lapso de mais de trezentos anos.

Cervantes e Dostoievsky, sofreram a rudeza do ambiente, viveram o mesmo cenário: os reconditos sujos e tristes das cidades, alí onde há um nascedouro constante de "ofendidos e

NOS MEIOS ESTUDANTINOS



A séde maravilhosa do Atlético Rio Negro Clube é disputada pelos nossos estudantes para as formaturas. Os clichés traduzem flagrantes duma dessas festividades. O presidente da Assembléia Legislativa, na governança do Estado, deputado Negreiros Ferreira, distribue os diplomas aos récem formados.

humilhados". A ambos poderiamos aplicar as proprias sentenças. Dostoievsky, mais atual sentiu a adversidade e disse: "O destino tratando-me como madrasta, em realidade, tem sido verdadeira mãe para mim". De Cervantes poderiamos dizer a mesma coisa com o agravo da incompreensão sofrida por parte dos seus contemporaneos. Do proprio censor-inquisidor, a quem foi presente a segunda parte do seu D. Quixote, para o devido exame, registramos: "y tocando acaso en este, que yo estaba censurando, apénas oyeron el nombre de Miguel de Cervantes (os embaixadores de França) cuando se comenzaron a hacer lenguas, encareciendo la estimación en que así en Francia como en los reinos confinantes se tenian sus obras, La Galatea, que algunos de ellos tienen casi de memória, la primera parte de esta y las novelas".

Si um nasceu em Moscou, centro dum imperio, o outro, viu a luz do dia em Alcalá, naquele então, empório das letras e das artes peninsulares. Em suma, uma capital também. Si um, impelido pela sorte, enveredou contrariado, pela carreira das armas, o outro não mais favorecido, nem menos contrariado, foi soldado da celebre empreitada de D. João d'Austria, contra os infieis. Dostoievsky, conseguiu graduar-se engenheiro militar. Cervantes, foi apénas soldado raso dos celebres "tercios" de Miguel de Moncada, integrantes das forças do heroi Lepanto. Sofreu Cervantes o naufragio, a prisão e a escravidão dos mouros. Teve sôbre sí todo o péso da íra do despótico rei Azan. Dostoievsky, sofreu a prisão, valeu-se da fuga, foi condenado à mórte, comutada esta pena, foi desterrado á Siberia.

Arcou com o desfavor e todo o despotismo dos tzares. A ambos ocorreram sérios tropeços na carreira das letras. A Dostoievsky, opuzeram-se Turgueniev e seus seguidores. A Cervantes, o celebre teatrologo Lope de Vega, entre muitos outros despeitados. Além, os dois, traziam do berço outros sinais de parecença: a identidade folclórica dos dois povos, das suas pátrias. Um transudava toda a valentía do famoso "Cid el Campeador". O outro, apoiava-se no misticismo da ortodoxía primitiva, impressionado quiçá, pelas "Canções das tropas de Igôr". Si Dostoievsky amparou os seus primeiros passos literarios em Bielensky, o celebre crítico russo, Cervantes, apénas póde contar com o seu bemfeitor e amigo, o conde de Lemos, distanciados que lhe ficaram, pela inveja especialmente, os outros escritores seus coetâneos.

Vivendo assim um único ambiente, como amplamente demonstramos, nada se oporá pois, ao confronto literario, que agora iniciaremos. A semelhança entre Cervantes e Dotoievsky, tenderá apénas para u'a maior acentuação, si colocarmos em paralelo as suas duas obras mestras: o Quixote e o Idiota.

Em ambos os trabalhos, os dois expoentes literarios procuram auto-retratar-se, tanto na expressão escolhida das personagens como em função do escalpelo psicológico proprio. Embora gerados em épocas distantes, bem poderiamos dizer, como alguem, que o "principe Muichkin, personagem tida como idiota é o moderno Quixote, a quem todos tomavam por louco"...

E, como já afirmamos algures, Cervantes, o criador da novela, traçando sua autobiografia na figura do seu D. Quixote, viveu sua obra maior, a igual que Dostoievsky, que desdobrando-se com todo carinho, com toda sua aura, fez do principe Muichkin, sem duvida, o seu mais fiel retrato. Esta semelhança cervantina não passou desapercebida ao proprio Fedor. Dostoievsky, repete sempre, em toda a extensão do seu "Idiota", tal qual verdadeiro "leit-motiv" wagneriano, o fraseado popularissimo do ilustre manchego, do cavaleiro andante cervantino. Muichkin é sempre um "cavaleiro pobre" ou um "pobre cavaleiro", finalmente não passa dum "cavaleiro da triste figura", como não passou disto, D. Quijote de la Mancha, o louco, nem mesmo seu "alter-ego" D. Alonso Queijano, el Bueno.

Ambas as personagens lutam para indireitar o torto que vai pelo mundo. Um deles retrata a luta apaixonada do místico contra a perversão e contra a mentira. O outro, é o cavaleiro andante, que deseja indireitar tudo, firmado no valor de suas armas, de sua ação. E' Muichkin quem nos diz; "é um erro julgar o homem como o fazeis sem caridade; não há em vosso julgamento sinão o sentimento da mais estrita justiça; tereis portanto, que ser injustos". E' a sublimação da sua inesgotavel caridade, da sua inocência evangelica. O outro é a fiel estampa da mania dos cavaleiros andantes, e, assim, o "famoso

NAS CANCHAS DA FADA

Atendendo a uma solicitação do nosso veterano consócio Marcio Menezes, no momento, presidente da FADA, o conjunto de "amateurs" do nosso Clube, reapareceu na quadra do Parque amazonense e disputou alí, interessante partida de futeból, com o seu antagonista de outros tempos, o Nacional Futeból Clube. A partida terminou com um empate 1 a 1.

Os clichés mostram o instante das homenagens que nos foram prestadas pela FADA e pelo Nacional, presente o nosso vice-presidente, Aristophano Antoní e outros diretores, e, também, o esquadrão de nossos amadores empunhando a gloriosa e invejada bandeira alvi-negra.

Hidalgo",—pensando en la falta que hacia en el mundo su tardanza, segun eran los agravios que pensaba deshacer, tuertos que enderezar, sinrazones que emendar, y abusos que mejorar, y deudas que satisfacer—, percorre na pena do seu creador, as mais longinquas paragens, na incunbência dos seus loucos fados.

E, esse Muichkin, — um idicta —, excepção humana, traduzindo um mixto de madureza e de simplicidade infantil, um perturbado psiquico como o proprio Dostoievsky, nada mais traduz sinão a propria ansiedade do autor, aí reveladas incontestavelmente, pelo "pequeno mal", pela extraordinária penetração do pensamento todo, a denunciar o psicólogo eminente. Muichkin é a suprema aspiração de Dostoievsky.

Emquanto isto, o pobre e ilustre cavaleiro D. Quixote, a quem os beneficiados alcunharam de — el loco —, agora, reajustado na sua propria personalidade, atingido pela lucidez da morte, merece apénas um epitáfio do vate criador. E, Cervantes, agora D. Alonso Quijano — el Bueno —, continúa falando-nos das suas desventuras e diz-nos com o seu gênio imortal:

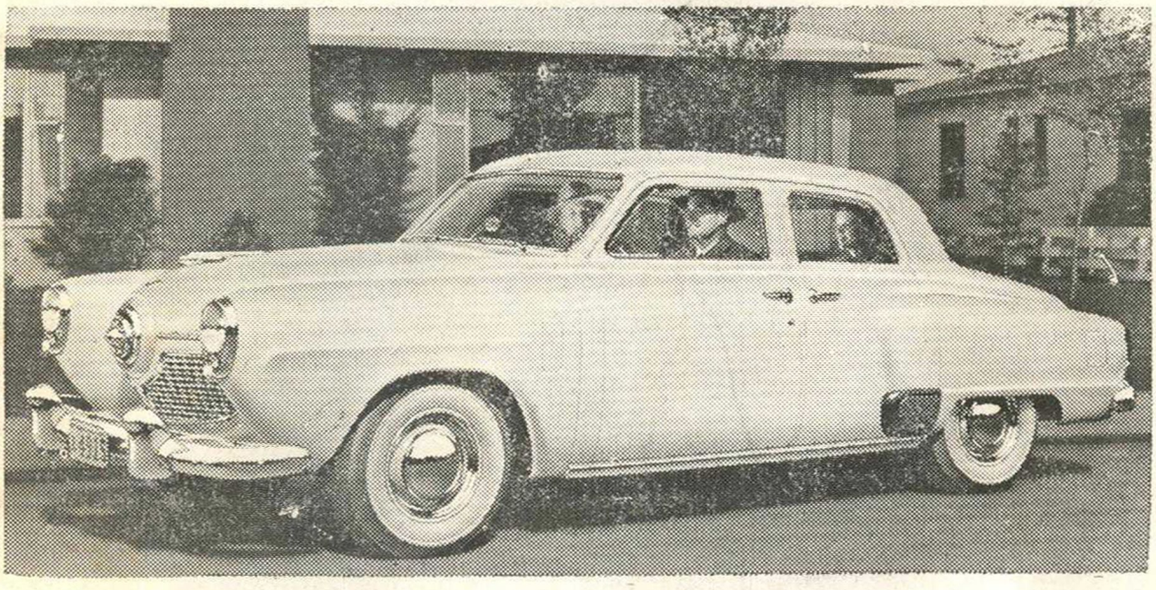
Yace aqui el hidalgo fuerte,
que á tanto extremo llegó
de valiente, que se advierte
que la muerte no triunfó
de su vida con su muerte.

Tuvo à todo el mundo em poco;
fué el espantajo y el coco
del mundo en tal conyuntura,
que acreditó su ventura,
morir cuerdo y vivir loco.

Um foi idiota em pensar que poderia atingir a suprema perfeição. O outro, subiu mais ainda, os degraus do psiquismo: foi um louco. Um deles o idiota, foi mais feliz. Vivo ainda obteve sua consagração. Assim, foi Dostoievsky. O outro, o louco, somente com o ajuste imutavel da morte, e, com a madurez do tempo, conseguira a merecida exaltação das suas virtudes... E, hoje, é Cervantes.

E desta única discrepância, entre o dostoievskiano e o cervantino, após tanta e tão notavel analogia, ressaltamos precisamente, a profundidade atingida pela literatura espanhola, sobrepujando, em muito, os outros aspectos literarios europeus, criando mundos inéditos, em que a argucia psicológica, dum Cid Hamete ou de um Dostoievsky, corre paralela à beleza imaginativa e a cristalização idiomatica. E' por isso, que verificamos neles, os pontos altos das letras respectivas, uma identidade incomum, capaz de provocar, como o fez, a expansão espiritual necessaria, para alçar um libelo, tão concludente, à humanidade propria entregue sempre ao desatino, prenhe de orgulhos e mistificações.

A STUDEBAKER MOTOR CAR COMPANY,
APRESENTA



O aumento da visibilidade do chofer, do qual foi a Studebaker a pioneira desde os seus primeiros modêlos do post-guerra atual, sofreu novo impulso, tornando-se ainda maior, nos modêlos para 1951.

Todos os parabrizas são de uma única peça e equipam regularmente todos os Champions ou Comanders. O aumento de visibilidade, que estes parabrizas de peça única acarretam, traz sem duvida, uma importante contribuição para a segurança na condução do carro. Também, como equipamento regular, vários modêlos possuem vidraça trazeira do tipo inteiriço.

O cliché mostra o sedan de 4 portas do modêlo Campion, para 1951.

AGENTES GERAIS PARA A AMAZONIA

BRAGA & CIA LTDA.

REPRESENTAÇÕES, COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIAS, SEGUROS E CONTA PROPRIA

AVENIDA EDUARDO RIBEIRO No. 443 — TELEFONE No. 1479

CAIXA POSTAL 271 — End. Telegr. SANDRA

MANAUS — BRASIL

A menina CREUSA MARIA, filha do casal dr. Mario Jorge Couto Lopes-d. Creusa Gois Couto Lopes.

RÍ SALVA CECÍ

A contra-capa deste número de "Rionegrino" vem ilustrada por uma das monumentais telas do *foyer* do nosso Teatro Amazonas, aquela que fixa uma das passagens da imperecivel obra de José de Alencar, "O Guarany", no momento em que o apaixonado indio Pery salva a fidalga Cecí.

Por muito tempo os painéis da nossa principal casa de espetáculos, o segundo teatro do país, foram todos eles atribuidos a Domenico de Angelis, pintor italiano de nomeada, que aqui veio para decorar o nosso Teatro. Entretanto, segundo versões autorisadas, as telas que referimos, inclusive a da nossa contra-capa, sairam do pincel de outro pintor, também italiano, Capranesi, de igual renome que De Angelis, com quem mantinha um atelier de pintura em Roma.

Acontece porém, que De Angelis veio ao Amazonas permanecendo Capranesi em Roma.

Os motivos amazônicos obtidos fotograficamente, pelo seu associado De Angelis, e por este enviados à Europa, foram o "substractum" das afamadas telas que inclue nosso Teatro, no seu Salão de Honra, todo ele decorado debaixo da orientação de De Angelis, que alí pintou a famosa alegoria às Belas Artes. Debaixo de toda esta influência, o nome de Capranesi — segundo uns, melhor pincel que De Angelis —, foi-se apagando, surgindo então o do seu associado, que nos visitou e que ficou, por isso, muito mais nosso conhecido.

Na tela que reproduzimos, Capranesi inspirou-se diretamente no romance de José de Alencar.

A fidelidade do seu pincel traduziu, com toda a enormidade de sua arte, o momento, em que o herói dos Guaitaguazes, Perí, enfrenta o perigo dum incendio na casa de D. António, fidalgo português, e salva Cecí, vítima da atitude guerreira dos Aimorés.

Merecem destaque os detalhes de Capranesi impressos ao seu afamado quadro.

O pé de Cecí, fidalga lusa, é um pé delicado de mulher que vive sempre calçada, não esquecendo o pincel magnifico do italiano, nem siquer o joanete tão caracteristico, contrastando com o corpo grosseiro do indio. Nem mesmo sinais de casa fidalga foram menosprezados alí. A palmeira derrubada pelo selvagem salvador está localizada, num dos lados da residência de D. António, concordando com a descrição do romance. Mas, o mais sublime de todos estes traços de arte, é sem duvida, a expressão de Cecí, que não está morta. Apenas desmaiada, a heroína mantém ainda, vitalidade muscular, denunciada pelos três dedos semi-cerrados na sua mão e outros detalhes de seu corpo.

Entre as moças rionegrinas, MARLENE fulge a graça e o encanto de sua alegre juventude.
E' filha do nosso 2.º secretário Julio Costa e de sua digna esposa, senhora Alzira Dib Costa.

CASA ALBERTO
DE
ALBERTO GREIJAL & CIA.

A casa que progrediu com a preferencia de seus freguezes por tanto a eles a sua gratidão.

A casa que vende os seus artigos pelos menores preços.

Linhos, Tricolines, Camizas, Meias, Gravatas e mais novidades, que recebe por todos os vapores.

Rua Henrique Martins N.º 27
MANAUS — AMAZONAS

Armazens de Fazendas, Miudezas e Armarinho

JORGE A. AUCAR
Sucessor de:
Aucar Irmãos & Sobrinho

Ruas: — Marcilio Dias, 66 e Theodoreto Souto, 166 a 177

Caixa Postal, 184 — End. Telegr. AUCAR

Telefone, 1614

MANAUS — AMAZONAS — BRASIL

FESTA DO CORAÇÃO

Celebrando a passagem do seu 37.º aniversário, o Rio Negro reuniu as familias de seus associados, em uma linda festa denominada "Festa do Coração",

O orador do clube, dr. Manuel Barbuda, disse da significação da grande noitada.

Aspectos diversos da "Festa do Coração", com que a familia rionegrina realizou a passagem do 37.º aniversário do A. R. N. C.

Ao centro o grande bolo de aniversário, com 37 velas.

APRENDA ALGUMA COUSA:

A "MAQUILLAGE" ATRAVÉS DOS TEMPOS

Podemos dizer que a "maquillage" é tão antiga quanto a humanidade, já que, na sua manía de beleza, as mulheres empregaram os cosméticos desde os tempos mais remotos da história.

Tanto na Babilônia quanto entre os hebreus, faz já milhares de anos, as damas empregavam, o Sulfureto de Antimônio, para a limpeza da cutis.

Em Roma, as "gran-finas", empregavam, com a mesma finalidade, o Carbonato de Chumbo. Como "rouge" utilizavam o Sulfureto de Mercurio, reduzindo-o antes, a um pó impalpavel, com o qual faziam uma pasta adicionando agua. Este material era extraído das minas de Mercurio de Almadem, Espanha.

Critão, medico famoso dos tempos de Trajano, escreveu, em grego, um tratado de Cosmetologia. Embora o texto deste trabalho não tenha chegado até nós, o conhecemos, por uma transcrição feita por Galeno.

Critão, reconhece ter feito uso, para escrever seu trabalho, de vários manuscritos atribuidos à celebre Cleópatra, rainha do Egito. Dividiu seu tratado de cosmetología em quatro livros: o 1.º dedicado aos cabelos, à pele etc.; o 2.º aos banhos e perfumes; o 3.º às manchas da pele etc., e o 4.º às diversas doenças que podem alterar à beleza.

O celebre poeta latino Ovidio escreveu, a proposito dos cosméticos, um poema que denominou: De Medicamine faciei feminae (Dos remedios para o rosto feminino). Este poema data do século 3 A. C. e dele apénas conhecemos uns 150 versiculos, nos quais admiramos sobretudo a facilidade com que o poeta domina as dificuldades que encontra na versificação dos termos cientificos.

No século XVII muitas elegantes da França, fabricavam os seus proprios cosméticos, empregando, muita vez, receitas extravagantissimas. Existia por exemplo, uma pomada de patas de carneiro (era assim que se denominava), que se preparava, de acôrdo com o "Perfumeur Français"—livro editado em 1693—, da seguinte forma: Ferver, até ficarem reduzidas a uma pasta, uma duzia de patas de carneiro e duas de vítela. A esta gelatina que se utilizava no rosto, se acrescentava, quasi sempre, cêra virgem, assucar candí, oleo de linhaça, borax etc. O que o autor do "Perfumeur Français" não nos diz, é precisamente, o odor que teria u'a mulher que aplicasse esta sua receita ao rosto.

No reinado de Luiz XIV, a quem os proprios franceses chamaram de Rei-Sol, as damas elegantes, não ficavam contentes com somente clarear o rosto, utilizavam ainda o "rouge".

Transcrevemos alguns conselhos dados, às "gran-finas" do tempo de Maria de Medicis, isto em 1618: As que tenham o rosto excessivamente branco ou demasiadamente vermelho, deverão aplicar-se, ás primeiras, o vermelhão e ás segundas o branco de Espanha, e isto, o deverão fazer suavemente.

A "maquillage" extendeu-se de tal forma no mundo feminino, que somente as viuvas ou as mocinhas, não a utilizavam. Também, prescindiam do uso da "maquilage" as pessôas idosas. Foi esta precisamente a razão, porque Ana d'Austria, deixou de utilizar o "rouge" na sua face, depois da morte de seu esposo o rei Luiz XIII, da França.

No século de Luiz XV o "rouge" adquiriu importância maior ainda, na vivificação dos rostos femininos. O conde de Vaublanc disse-nos em suas memorias: O janotismo exige que a camada de "rouge" se extenda até quasi atingir os olhos. Parece ser, terminava o Conde, que isto empresta um fogo especial ao olhar da mulher...

O habito da "maquillage" penetra tão fortemente nos costumes da França, isto pelo século XVIII, que ao chegar a infanta espanhola Maria Tereza, para desposar o "Delfim" da França, verificou-se lógo que a princeza não fazia "maquillage" e, as damas de companhia, a advertiram, de que devia tratar seu rosto de acôrdo com os usos da França, ao que a princeza espanhola retrucou negando-se ao uso francês, afirmando, que na côrte espanhola, não se acostumava destruir, com o uso de pomadas e outros preparados artificiais, a beleza natural que Deus concedia e que sería pecado, estragá-la assim dessa maneira.

Diante desta negativa, foi, imediatamente enviado um mensageiro, à corte em Paris, levando as informações já referidas. Reuniu-se o Conselho Real para tratar do assunto, muito importante já se vê, resolvendo-se que a princeza espanhola deveria fazer uso da "maquillage". Foi precisamente, o duque de Richelieu, na qualidade de primeiro gentilhomen da França, o incumbido de participar, à futura rainha dos francêses da resolução do Conselho.

Maria Tereza submeteu-se docilmente, aceitando sem protestos, a moda francesa.

CORTUME MAGO, Ltd.
Os maiores curtidores de Couros de Jacaré
Caixa Postal, 105 — Endereço Telegr. MAGOS
Escritório: Rua Guilherme Moreira, 162—Telefone, 2511
Fabrica: Bairro de São Raimundo—Telefone, 1970
MANAUS — AMAZONAS — BRASIL

E. V. d'Oliveira & Cia.
SEGUROS — REPRESENTAÇÕES — CONTA PROPRIA
Endereço Telegrafico: "TRASMONTES" — Telefone, 1046
Códigos: MASCOTE 1.ª e 2.ª edições, BENTLEY'S e BORGES
RUA GUILHERME MOREIRA, 278 — CAIXA POSTAL, 141
MANAUS — AMAZONAS

SIMFRONIO & CIA.
CASA FUNDADA EM 1906
Estivas e Ferragens em grande escala aos melhores preços
Executam-se pedidos do Interior mediante remessa de generos
TELEFONES: Armazem. 1673 — Escritório, 2022 — Depósito, 1039
DEPÓSITOS:
Ruas: Bernardo Ramos No. 66 — Floriano Peixoto No. 191-207
Endereço Telegrafico: "SIMFRONIO" — Caixa Postal, 255
RUA MARQUEZ DE SANTA CRUZ No. 255-263
MANAUS — AMAZONAS

Senhora Almir de Oliveira Corrêia

A família rionegrina nunca está suficientemente em dias com as homenagens que tem prestado à senhora d. Amelia Archer Pinto Corrêia, digna esposa do nosso consócio sr. Almir de Oliveira Corrêia.

E' que a distinta dama, a quem em hora feliz foi entregue a presidência do nosso Departamento Feminino, assumiu uma invejavel posição de reconhecimentos no seio da coletividade "barriga-preta", pela suprema dedicação, pelo interesse, pelo extremo devotamento com que se desdobra nas suas atividades a pról das esmagadoras vitórias sociais que tem conquistado para o Rio Negro.

Devemos a d. Amelinha (é a assim que a tratamos afetiva e respeitosamente) a beleza, o bom gosto e a delicadeza espiritual dessas lindas festas com que o clube vem deliciando as familias de seus associados.

Mais do que isso, porém, devemos a essa digna senhora a vinculação do espirito rionegrino no seio da mocidade amazonense, que ela soube atrair para o clube, pela força de sua simpatia e pelas bonitas virtudes de seu coração.

AS GRANDES FESTAS DE 1950

O "Baile das Debutantes" em Maio, e a "Noite Mexicana", em Julho, foram magnificas noitadas rionegrinas que nos deixaram grandes recordações.

A menina HERALDIVA, filha do distinto casal dr. Heraldo Corrêia d. Iva Corrêia.

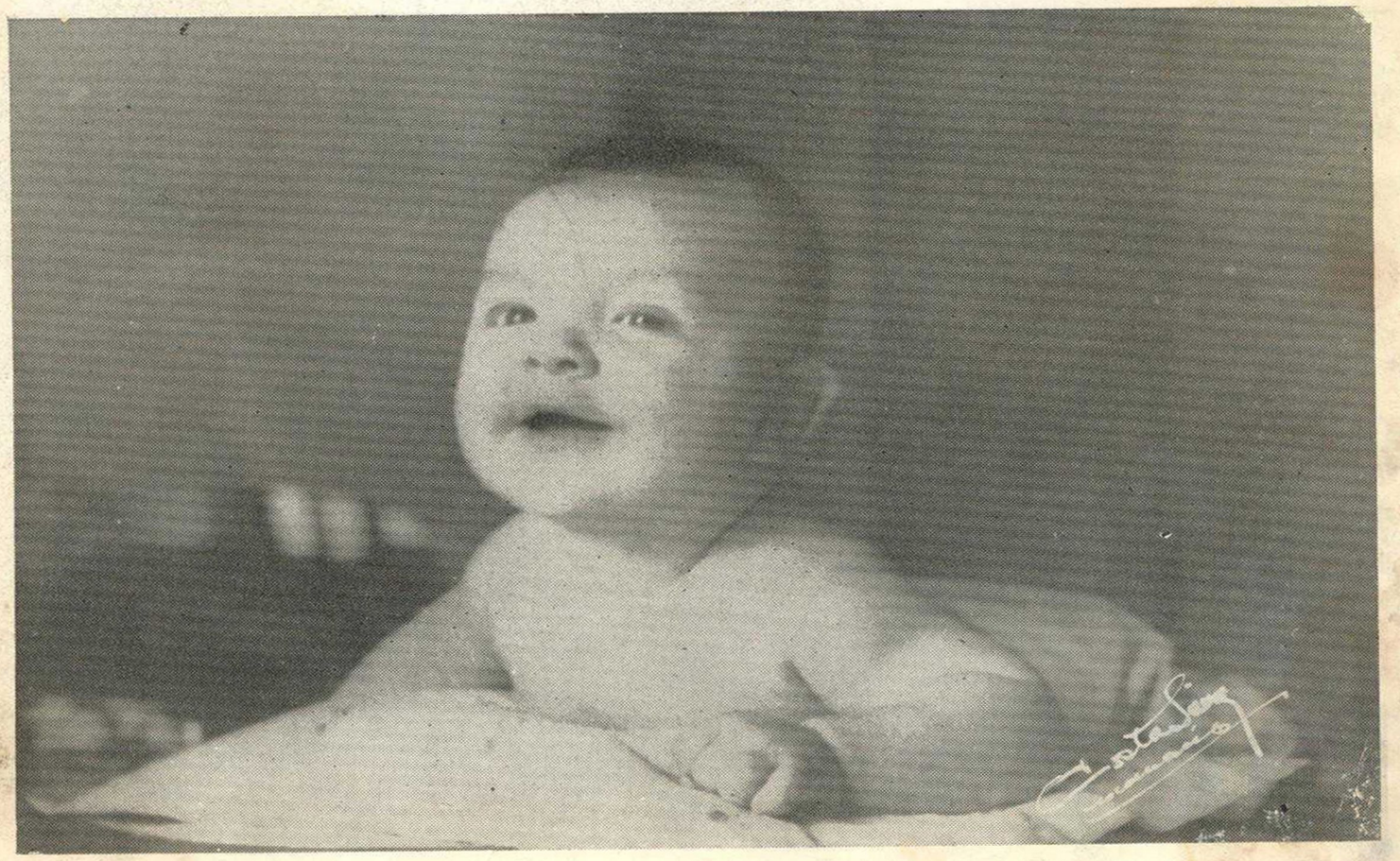
As grandes festas de 1950

Resultaram em deliciosas reuniões sociais, na séde do Clube, a "Festa das Rosas Vermelhas", a "Festa do Coração", o "Bal-Masquê".

festas de 1950

Festas encantadoras proporcionou o Rio Negro, a seus associados, com a "Noite Chineza", a "Páscoa", a "Festa dos Namorados,", a "Chave de Ouro".

O viraz RICARDO é filho do dr. José Raimundo Franco de Sá e sua digna esposa d. Clarisse Souza Brasil Franco de Sá.



RIO NEGRO CLUBE

em 13 de Novembro de 1913

"O CLUBE LIDER DA CIDADE"

erado de utilidade pública pela Lei N.º 1.261, de 24 de Julho de 1926.

Campeão Amazonense de Futeból nos anos de 1921, 1922, 1927, 1931, 1932 e 1939.
Campeão Amazonense de Baseból em 1920 e 1921
Campeão Amazonense de Voleiból em 1928 e 1929
Campeão Amazonense de Basqueteból em 1931 e 1932
Campeão Amazonense de Tenis em 1949.

DE: — **Palacio dos Espelhos, Praça da Saudade**
(Edificio e terreno próprios)

DIRETORIA — Bienio de 1950-51

Flavio de Castro. . . — Presidente
Aristophano Antony — Vice-presidente
Manoel Bastos Lira. — 1.º Secretário
Julio Costa. . . . . — 2.º Secretário
Artur Bastos Rebelo — 2.º secretário no exercício
Lourival Barreto. . — Tesoureiro
Ely Paixão e Silva . — Adjunto do tesoureiro
Manoel Barbuda . . — Orador.

DIRETORES

Manoel da Rocha Barros
Manoel da Costa Reis
Manoel Augusto Pinto
Carlos Soares de Melo
Maria d'Ascenção Bastos Fernandes
Alberto Greijal
Afonso Castelo Branco Galvão
Francisco Guimarães
Alvaro Bandeira de Melo
Oscar do Monte Parente
Paulo Flavio de Castro
Genesino Braga
Amelia Archer Pinto Corrêia.

SUB-DIRETORES

Deolindo Dantas
Alberto Menezes
Delmar Raposo da Camara
Sidney Leite Monteiro.

CONSELHEIROS

João Braga Junior
José Alves Portela
Manoel Garcia Gomes (em exercício)
Benjamin Brandão (em exercício).

O Rio Negro e o Centenário da Província

O Atlético Rio Negro Clube deu a sua colaboração á rações do 1.º centenário da fundação da Província do levadas a efeito em Setembro de 1950.

Durante os dias reservados aos festejos, a séde d neceu iluminada e com os seus potentes projetores de luz estátua de Tenreiro Aranha, o fundador da Província.

Um grande painél simbólico do Amazonas de 1860 e o de 1950 ostentava-se na fachada da séde rionegrina.

Na parte esportiva do programa das comemorações, o Rio Negro compareceu com as suas equipes de futeból, ping-pong, de voleiból, de basqueteból, promovendo, ainda, entre os atlétas alvi-negros, corridas de ciclismo e partidas de tenis.

Na noite de 6 de Setembro, o clube ofereceu uma festa ao povo, no seu rink de patinação, dançando-se ali animadamente.

No dia 5, data maxima dos festejos, o Rio Negro reuniu, em seus salões, as altas autoridades locais e a sociedade amazonense, oferecendo-lhes um jantar-dançante, que se revestiu de um cunho de alta distinção e fidalguia. Esteve presente o senhor Governador do Estado, acompanhado de sua digna esposa.

Foram, assim, sem dúvida as mais significativas as homenagens do Atlético Rio Negro Clube ao centenário da Provincia do Amazonas.

NOSSA CAPA

Orna a capa do presente número de *Rionegrino* um bonito "kodachrome" da mimosa Inês Maria, na sua fantasia de "chinesinha", que tanto apreciamos e aplaudimos na festa infantil de carnaval.

Inês Maria, que dá sempre um pouco do colorido de sua graça e de sua garrulice às manhãs de sól rionegrinas, é filha do nosso querido 1.º secretário, professor Manuel Bastos Lira e sua excelentissima esposa, a distinta senhora d. Aurea de Vasconcelos Lira.

Tome em sua casa agua mineral,

usando os finissimos saes

"HYDROLITOL"

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato
E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura